



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CAMPUS JOÃO PESSOA  
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR  
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS  
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM  
ADMINISTRAÇÃO**

**ISRAEL RODRIGUES VIEIRA**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO  
TÉCNICO E SUPERIOR: IMPACTOS E DESAFIOS NA  
FORMAÇÃO DE ALUNOS DE IFPB - CAMPUS JOÃO  
PESSOA**

ISRAEL RODRIGUES VIEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO  
TÉCNICO E SUPERIOR: IMPACTOS E DESAFIOS NA  
FORMAÇÃO DE ALUNOS DE IFPB - CAMPUS JOÃO  
PESSOA**



**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO** apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

**Orientador(a):** Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo



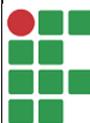
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP  
Biblioteca Nilo Peçanha –IFPB, *Campus* João Pessoa

V658i Vieira, Israel Rodrigues.  
A importância da educação financeira no ensino técnico e superior : impactos e desafios na formação de alunos de IFPB - Campus João Pessoa / Israel Rodrigues Vieira. – 2025.  
57 f. : il.

TCC (Graduação – Bacharelado em Administração) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Unidade Acadêmica de Gestão - UAG.  
Orientadora: Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo.

1. Educação financeira. 2. Consumo consciente. 3. Planejamento financeiro. I. Título.

CDU 37:64.031



**INSTITUTO FEDERAL**  
Paraíba

CAMPUS JOÃO PESSOA

COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - CAMPUS JOÃO PESSOA

AVALIAÇÃO 28/2025 - CCSBA/UA5/UA/DDE/DG/JP/REITORIA/IFPB

Em 20 de agosto de 2025.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**ISRAEL RODRIGUES VIEIRA**

Matrícula 20212460020

### **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO TÉCNICO E SUPERIOR: IMPACTOS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO IFPB - CAMPUS JOÃO PESSOA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO** apresentado em **19/08/2025** no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

**Resultado: APROVADO**

João Pessoa, **19** de agosto de 2025.

**BANCA EXAMINADORA:**

*(assinaturas eletrônicas via SUAP)*

**Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo (IFPB)**

Orientador(a)

**Odilon Saturnino Silva Neto (IFPB)**

Examinador(a) interno(a)

**Gilvan Medeiros de Santana Júnior (IFPB)**

Examinador(a) interno(a)

## Robson Oliveira Lima (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Rebeca Cordeiro da Cunha Araujo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 20/08/2025 14:24:12.
- **Robson Oliveira Lima, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 20/08/2025 14:24:40.
- **Odilon Saturnino Silva Neto, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 20/08/2025 15:02:53.
- **Gilvan Medeiros de Santana Junior, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 23/08/2025 09:02:30.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/08/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 751616  
Verificador: de5c0376f8  
Código de Autenticação:



**NOSSA MISSÃO:** Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

**VALORES E PRINCÍPIOS:** Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Transparência, Respeito, Compromisso Social e Ambiental.

*Dedico este trabalho a Deus, fonte de sabedoria e  
força, que me sustentou em todos os momentos  
desta caminhada.*

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela vida, pela saúde e pela força que me acompanhou durante esta jornada, guiando meus passos e proporcionando serenidade diante das dificuldades.

Minha mãe e irmãos pelo carinho, motivação e empatia nos períodos de distância, demonstrando que o suporte familiar é um dos bens mais preciosos que podemos possuir.

Aos docentes deste curso, que transmitem não apenas saberes técnicos e científicos, mas também valores e princípios que guardarei para sempre.

E, ao final, agradeço a todos que, de forma direta ou indireta, ajudaram na realização deste; cada palavra de motivação, cada ato de apoio e cada demonstração de resiliência foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar de que maneira a educação financeira, quando integrada ao ensino técnico e superior no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - Campus João Pessoa, contribui para a formação de estudantes como cidadãos conscientes, promovendo práticas financeiras responsáveis e sustentáveis. A investigação segue uma abordagem quantitativa, empregando um questionário estruturado aplicado aos estudantes do campus. Foram analisados elementos como perfil socioeconômico, padrões de consumo, nível de conhecimento financeiro, envolvimento em ações ligadas à educação financeira e visão sobre sua relevância. Os dados mostram que, apesar de vários alunos já terem tido acesso a conteúdos sobre educação financeira, continua existindo uma diferença entre o saber teórico e a implementação prática, refletida na falta de confiança na administração de despesas e no uso restrito de recursos de planejamento. Observou-se, igualmente, a significativa quantidade de dívidas entre os entrevistados, especialmente relacionadas ao cartão de crédito, o que ressalta a urgência de estratégias educativas mais eficientes para incentivar o consumo responsável e o planejamento financeiro desde o período acadêmico. A pesquisa aponta que a educação financeira, quando abordada de maneira sistemática e contextualizada, pode influenciar de forma significativa a autonomia e a responsabilidade econômica dos alunos.

**Palavras-chave:** Educação financeira. Consumo consciente. Planejamento financeiro.

## **ABSTRACT**

This study aims to analyze how financial education, when integrated into technical and higher education at the Federal Institute of Paraíba (IFPB) – Campus João Pessoa, contributes to the formation of students as conscious citizens, promoting responsible and sustainable financial practices. The research follows a quantitative approach, employing a structured questionnaire applied to the campus students. Elements such as socioeconomic profile, consumption patterns, level of financial knowledge about personal finances, involvement in activities related to financial education, and perception of its relevance were analyzed. The data show that, although several students have already had access to financial education content, there is still a gap between theoretical knowledge and practical implementation, reflected in the lack of confidence in expense management and the limited use of planning tools. There was also a significant amount of debt among respondents, especially related to credit cards, which highlights the urgency of more effective educational strategies to encourage responsible consumption and financial planning from the academic period. The research indicates that financial education, when addressed systematically and contextually, can significantly influence students' autonomy and economic responsibility.

**Keywords:** Financial Education; Conscious Consumption; Financial Planning.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1:</b> Grau de instrução.....	30
<b>FIGURA 2:</b> Estado civil.....	31
<b>FIGURA 3:</b> Trabalhando ou estagiando.....	32
<b>FIGURA 4:</b> Renda familiar mensal.....	33
<b>FIGURA 5:</b> Conhecimento financeiro.....	34
<b>FIGURA 6:</b> Participação em eventos sobre finanças.....	35
<b>FIGURA 7:</b> Grau de escolaridade x Conhecimento Financeiro.....	36
<b>FIGURA 8:</b> Grau de escolaridade x Participação em eventos sobre finanças.....	37
<b>FIGURA 9:</b> Média de gastos.....	38
<b>FIGURA 10:</b> Escolaridade x Média de gastos.....	40
<b>FIGURA 11:</b> Dívidas.....	41
<b>FIGURA 12:</b> Comprometimento com dívidas.....	42
<b>FIGURA 13:</b> Grau de escolaridade x Comprometimento com dívidas.....	43
<b>FIGURA 14:</b> Posicionamento sobre educação financeira.....	45
<b>FIGURA 15:</b> Contato com materiais sobre educação financeira.....	46
<b>FIGURA 16:</b> Percepção sobre aposentadoria.....	48

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

PEIC: Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

IFPB: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da

Paraíba BNCC: Base Nacional Comum Curricular

ENEF: Estratégia Nacional de Educação Financeira

EF: Educação Financeira

PBL: Project Based Learning

DCN: Diretrizes Curriculares Nacionais

MEC: Ministério da Educação

CNE: Conselho Nacional de Educação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
1.1 OBJETIVOS.....	15
1.1.1 Objetivo Geral.....	15
1.1.2 Objetivos Específicos.....	15
1.2 QUESTÃO PROBLEMA.....	15
1.3 JUSTIFICATIVA.....	16
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>17</b>
2.1 CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	17
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....	18
2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO POLÍTICA PÚBLICA.....	19
2.4 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS.....	20
2.5 DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	21
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	<b>24</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	24
3.2 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA.....	25
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	25
3.4 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS.....	27
<b>4 ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>28</b>
4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO.....	28
4.2 NÍVEL DE CONHECIMENTO FINANCEIRO.....	33
4.3 HÁBITOS DE CONSUMO.....	38
4.4 RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	44
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>50</b>
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	<b>53</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A inclusão da educação financeira nos cursos técnicos e superiores tem se mostrado um assunto cada vez mais importante no Brasil, especialmente em um contexto onde há falta de entendimento sobre finanças pessoais. No âmbito educacional, a falta desse conhecimento pode impactar o planejamento financeiro dos estudantes e suas escolhas futuras.

Informações da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) mostram que, em fevereiro de 2023, aproximadamente 78% das famílias brasileiras estavam com dívidas, ressaltando a importância de uma educação financeira mais robusta desde o período escolar. Essa situação evidencia a necessidade de se introduzir a educação financeira nas instituições de ensino, pois a formação de indivíduos financeiramente conscientes pode ser um elemento importante para a criação de um futuro econômico mais estável e responsável.

A inclusão da educação financeira no currículo escolar é respaldada por várias pesquisas que indicam seus efeitos benéficos na formação dos jovens. De acordo com Oliveira e Steins (2015), a educação financeira não apenas incentiva a autonomia e a responsabilidade, mas também capacita os estudantes a lidarem com os desafios da vida real, cultivando habilidades essenciais sobre o consumo e administração do dinheiro. Ademais, Vieira e Souza (2022) enfatizam que a educação financeira, desde a infância, é fundamental para desenvolver adultos financeiramente responsáveis, aptos a fazer escolhas conscientes sobre suas finanças.

Entretanto, o desafio de implementar, efetivamente, essa disciplina na educação básica é considerável. Vários educadores ainda não têm formação necessária para discutir assuntos financeiros em sala de aula, o que pode restringir a eficácia da educação financeira. Desse modo, considera-se importante que as instituições de ensino priorizem a formação dos docentes e a promoção de um ambiente favorável ao aprendizado financeiro. Com isso será possível não só diminuir os índices de endividamento, mas também fomentar uma cultura de planejamento e responsabilidade financeira entre os jovens brasileiros.

Neste contexto, a introdução da educação financeira no ensino básico levanta questões importantes sobre como preparar os jovens para lidar com

questões financeiras ao longo de suas vidas e o impacto positivo que isso pode ter no desenvolvimento econômico e social do país.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é analisar de que maneira a educação financeira, quando integrada ao ensino técnico e superior no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - Campus João Pessoa, contribui para a formação de estudantes como cidadãos conscientes, promovendo práticas financeiras responsáveis e sustentáveis.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- Analisar o nível de conhecimento financeiro de estudantes do ensino técnico e superior do IFPB, no tocante aos conceitos e práticas de educação financeira;
- Investigar como os alunos administram suas finanças pessoais, incluindo padrões de consumo, hábitos de poupança e incidência de endividamento, para entender comportamentos financeiros predominantes;
- Investigar a percepção dos estudantes sobre a relevância da educação financeira em sua formação acadêmica e vida pessoal.

## 1.2 QUESTÃO PROBLEMA

Ao avaliar o tema da pesquisa, surge uma questão central que orienta toda a investigação: de que maneira a educação financeira, quando integrada ao ensino técnico e superior, contribui para a formação de estudantes como cidadão consciente e financeiramente responsáveis? Essa pergunta, além de direcionar os objetivos estabelecidos, enfatiza a importância da pesquisa ao demonstrar os efeitos que o entendimento financeiro pode provocar na trajetória acadêmica e vida pessoal dos estudantes.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A inclusão da Educação Financeira nos cursos técnicos e superiores tem se tornado cada vez mais relevante no contexto educacional brasileiro, sobretudo em virtude do alto índice de endividamento das famílias. Ao adquirirem mais conhecimento sobre educação financeira, os estudantes podem desenvolver uma compreensão mais profunda sobre a gestão de suas finanças pessoais.

No IFPB - Campus João Pessoa, essa formação pode ser fundamental para auxiliar os estudantes a administrarem melhor seus recursos financeiros, promovendo hábitos como o consumo responsável e a organização financeira. Estudos indicam que um grande número de alunos da Instituição não costuma acompanhar suas despesas, o que pode afetar sua segurança financeira ao longo do tempo (Araújo, 2022). Ainda segundo a autora, a Educação Financeira pode capacitar estudantes mais atentos e preparados, capazes de realizar escolhas econômicas mais adequadas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) já admite a importância do assunto e sugere sua inclusão como uma habilidade fundamental no currículo escolar, com o objetivo de preparar os jovens para gerenciar suas finanças e cultivar uma visão crítica sobre o consumo.

Assim, a inclusão da educação financeira no ensino técnico e superior do IFPB - Campus João Pessoa é uma ação fundamental para aprimorar a consciência financeira dos alunos, ajudando na formação de cidadãos mais responsáveis e capacitados a fazer escolhas que favoreçam a estabilidade econômica tanto individual quanto coletiva.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação financeira, a partir do ensino médio, pode ser essencial para compreender a sua relevância e os efeitos que ela pode provocar na formação de indivíduos mais conscientes e responsáveis na administração de suas finanças pessoais. Essa seção do trabalho vai explorar conceitos, a importância da educação financeira, suas consequências sociais e econômicas, além de analisar a necessidade da sua inserção no currículo escolar, fundamentando-se em várias pesquisas acadêmicas.

### 2.1 CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira, longe de se limitar ao gerenciamento básico de despesas, constitui um campo essencial de conhecimento para a formação cidadã e o desenvolvimento de competências críticas. De acordo com Peretti (2007), um indivíduo financeiramente alfabetizado sabe como ganhar, gastar, investir, poupar e doar, o que favorece uma vida de maior qualidade.

Bufalo e Pinto (2023) ressaltam que, após a crise financeira de 2008, a educação financeira se tornou um tema globalmente relevante, evidenciando de que forma as escolhas financeiras feitas por indivíduos afetam não apenas o seu próprio bem-estar, mas também a economia como um todo.

Dessa forma, a educação financeira pode ser definida como o processo em que as pessoas e a sociedade aprimoram sua relação com os conceitos financeiros que, por meio de informações, treinamento e orientação, também desenvolvem valores, habilidades e competências para que se tornem conscientes das oportunidades e dos processos que as envolvem, buscando fazer escolhas necessárias e contribuem de forma consciente para a formação dos indivíduos e sociedade (Carneiro, 2023).

A compreensão de conceitos como inflação, juros compostos e as características dos variados tipos de investimento, segundo dos Santos *et al.* (2024), permite que os jovens aprimorem não apenas a administração de suas finanças, mas também desenvolvam competências analíticas e gerenciais indispensáveis para funções de liderança e tomada de decisão.

Pereira, Cavalcante e Crocco (2019) sustentam que esse procedimento deve englobar ações adicionais voltadas para a obtenção de dados confiáveis

acerca de produtos e serviços financeiros disponíveis, além de sensibilizar sobre os riscos e incertezas ligados às finanças pessoais.

Diante do exposto, pode-se perceber que a educação financeira abrange muito mais do que mero controle de despesas ou a motivação para economizar. É um processo educativo que abrange a formação de habilidades, posturas e princípios que permitem ao indivíduo realizar escolhas informadas sobre gestão financeira em diversas situações da vida.

A introdução ao consumo consciente e à gestão financeira trata de forma extensiva a relevância de compreender de maneira profunda a conexão entre nossos comportamentos de compra e o bem-estar financeiro que temos. Este tópico visa explorar de que maneira nossas decisões de compra diárias, que muitas vezes parecem descomplicadas, afetam diretamente nossa saúde financeira e nossa habilidade de administrar nosso dinheiro.

O consumo consciente diz respeito à prática de comprar bens ou serviços levando em conta as consequências que essa escolha pode provocar na economia, na sociedade e no ambiente (Silva; Araújo; Santos, 2011; Fabi; Lourenço; Silva, 2010). Nessa perspectiva, o consumidor considera as potenciais repercussões adversas de sua aquisição nesses três aspectos e expressa a preocupação com a promoção do desenvolvimento sustentável, que é entendido como aquele que visa assegurar o bem-estar e a qualidade de vida das gerações atuais e futuras.

A conscientização a respeito desses hábitos podem resultar em alterações positivas e relevantes em nossa maneira de consumir e planejar financeiramente. Além disso, esta parte enfatiza a importância de entendermos a relação entre o consumo consciente e a formação de finanças pessoais robustas e sustentáveis.

Essa compreensão é fundamental para fazermos escolhas mais corretas. A partir deste ponto, o texto apresenta uma visão geral do que será explorado durante o trabalho, preparando o leitor para análises mais desenvolvidas e abordagens construtivas sobre o consumo e suas repercussões financeiras.

## 2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Com o intuito de proporcionar uma formação financeira sólida para a população brasileira, foi implementada em 2010 - por meio da Estratégia Nacional

de Educação Financeira (ENEF) - a Educação Financeira (EF) no ambiente escolar, com alguns dos seus objetivos sendo: explicar e facilitar a compreensão das práticas financeiras. Além disso, a longo prazo, desenvolver nas pessoas, de maneira saudável, uma percepção distinta sobre o uso do dinheiro (Cordeiro *et al*, 2018).

A educação financeira dentro do contexto escolar torna-se um assunto cada vez mais importante no ensino, onde o objetivo é formar cidadãos conscientes e financeiramente responsáveis. Nesse cenário, a educação financeira tem uma função vital na capacitação dos jovens para o mercado de trabalho e vida cotidiana.

A educação financeira no ensino básico pode ser cada vez mais importante para formar cidadãos mais conscientes e aptos para lidar com os desafios da vida adulta. Ao aprender sobre os conceitos básicos desde a juventude, os alunos adquirem competências que serão importantes para tomar decisões informadas e evitar problemas como o endividamento excessivo e a falta de planejamento para o futuro (Carvalho; Scholz, 2017).

Ainda de acordo com Carvalho e Scholz (2017), através da educação financeira, os alunos aprimoram seu raciocínio crítico e analítico, podendo analisar com mais discernimento as várias opções e produtos financeiros oferecidos pelo mercado. Esse entendimento ajuda a identificar armadilhas comuns, como juros excessivos, empréstimos predatórios e práticas de consumo impulsivo, possibilitando que tomem decisões financeiras mais seguras e fundamentadas.

Segundo dos Santos (2023), a educação financeira pode desempenhar um papel importante para diminuir o endividamento das famílias, pois incentiva uma cultura de responsabilidade e de planejamento financeiro. Ao entender ideias como orçamento, juros e crédito, os indivíduos se tornam mais qualificados para administrar suas finanças pessoais de maneira mais consciente.

## 2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO POLÍTICA PÚBLICA

A educação financeira enquanto política pública, no Brasil, tem se mostrado uma tática importante para aumentar a conscientização financeira da população. A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), criada em

2010, exemplifica como o governo brasileiro tem procurado incorporar a educação financeira em diversos segmentos da sociedade.

O Decreto Federal 7.397 formalizou as diretrizes fundamentais da educação financeira no Brasil, criando uma base legal para a execução de iniciativas que tem como objetivo fomentar a educação financeira como política pública (Brasil, 2010). Com a promulgação do Decreto nº 10.393, de 2020, houve uma reestruturação da governança do ENEF, essa mudança visou aprimorar a coordenação entre os diversos órgãos e entidades envolvidos, refletindo a evolução das políticas públicas na área de educação financeira.

Segundo Ribeiro *et al* (2021), a educação financeira enquanto política pública pode ajudar a melhorar o orçamento familiar e fomentar o bem-estar financeiro ao longo da vida. Entretanto, os projetos atuais ainda não conseguem promover transformações relevantes no comportamento das pessoas em relação ao orçamento familiar.

Romão e Amboni (2024), destacam que a educação financeira está sendo inovadora como uma política pública em diversos países, evoluindo para criar uma sociedade mais consciente sobre as escolhas financeiras. Isso pode atuar como um parâmetro para aprimorar a educação financeira no Brasil.

## 2.4 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS

Segundo Atkinson e Messy (2012), os resultados positivos de ser financeiramente alfabetizado são movidos pelos comportamentos, tais como o planejamento de despesas e a construção da segurança financeira; por outro lado, certos comportamentos, tais como o uso excessivo de crédito podem reduzir o bem estar financeiro.

A educação financeira pode desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades essenciais dos jovens, permitindo que eles administrem orçamentos, economizem e invistam de forma eficaz, preparando-os para os desafios financeiros da vida adulta (Silva, 2025).

Assis e Souza (2024) defendem que introduzir conceitos financeiros desde cedo, os estudantes conseguem fazer escolhas conscientes sobre despesas e poupança, reduzindo o risco de individualização. Ao assimilar conceitos como economia, planejamento financeiro e importância do dinheiro, os jovens se tornam

mais capacitados para administrar seus recursos de forma responsável, criando uma base firme para a vida adulta.

De acordo com Sá e Karwoski (2025), ao educar cidadãos financeiramente conscientes, a educação financeira pode influenciar positivamente o crescimento econômico do país, promovendo hábitos financeiros positivos e sustentáveis. Além disso, ao promover a economia e o investimento, a educação financeira favorece o aumento da taxa de poupança, disponibilizando recursos para investimentos produtivos que promovam o crescimento econômico saudável.

A educação financeira pode servir como uma ferramenta para cultivar uma percepção crítica sobre o consumo e o desequilíbrio ambiental, incentivando um cidadão mais pensativo e consciente. Essa estratégia estimula o pensamento sobre a verdadeira necessidade de comprar produtos e serviços, promovendo a redução do consumo por impulso e o desperdício de recursos naturais (Santos; Oliveira, 2021).

## 2.5 DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A aplicação da educação financeira no ensino básico encontra diversos obstáculos que devem ser superados para garantir sua efetividade. Esses obstáculos podem ser examinados sob diferentes perspectivas.

Para Pessoa, Muniz e Junior (2018), vários docentes não possuem a formação necessária em educação financeira, o que torna mais difícil a transmissão eficaz de conhecimentos financeiros. É fundamental investir na formação contínua de educadores para que possam tratar a educação financeira de forma crítica e multidisciplinar.

Ainda segundo os autores acima, a educação financeira muitas vezes é abordada de maneira superficial ou desarticulada no currículo escolar, em vez de ser incorporada de maneira contínua. A BNCC oferece uma chance para que a educação financeira seja integrada de maneira mais organizada, mas ainda enfrenta obstáculos na aplicação prática (Pessoa; Muniz; Junior, 2018).

Segundo Peripolli e Barina (2022), várias escolas lidam com a escassez de recursos, incluindo tecnologia, o que pode complicar a adoção de novas práticas de educação financeira. A combinação de tecnologias pode ser um recurso eficaz para aprimorar a educação financeira, mas exige acesso igualitário e capacitação

dos educadores.

Manter os estudantes envolvidos e motivados representa um desafio, especialmente, quando a educação é apresentada de maneira teórica ou fora do contexto. A adoção de metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), pode contribuir para que a educação financeira se torne mais interessante e relevante para os alunos (Vieira *et al.* 2023).

Ainda de acordo com Vieira *et al.* (2023), a educação financeira pode se tornar mais disponível em instituições com melhor desenvolvimento, intensificando as desigualdades sociais e econômicas. A educação financeira precisa ser ajustada ao contexto socioeconômico da região para ter eficácia, levando em conta as demais particularidades das comunidades.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos técnicos e superiores são regras definidas pelo Ministério da Educação (MEC) através do Conselho Nacional de Educação (CNE), visando guiar a estruturação dos currículos das instituições educacionais. Essas orientações estabelecem os princípios, metas, habilidades e conteúdos importantes que precisam ser abordados ao longo da formação acadêmica assegurando uma base comum de qualidade e possibilitando que as instituições ajustem seus currículos às necessidades locais e institucionais (Brasil, 2015).

A educação financeira, apesar de ser abordada como tema transversal nas DCNs e na BNCC, enfrenta desafios significativos em sua aplicação. Conforme Andrade (2021), no curso técnico de Contabilidade do IFPB - Campus João Pessoa, a educação financeira é abordada de maneira fragmentada e restrita, focando em conteúdos matemáticos e empresariais, sem um enfoque interdisciplinar que promova a formação crítica dos alunos.

Além disso, um estudo conduzido por Araújo (2021) com alunos do ensino superior do mesmo campus mostrou que mais de 60% dos estudantes não têm o hábito de monitorar suas despesas pessoais, destacando a falta de práticas educativas relacionadas à gestão financeira na vida acadêmica.

As DCNs enfatizam a relevância da educação integral, promovendo o desenvolvimento de habilidades como autonomia, pensamento crítico e responsabilidade social (Brasil, 2013). Entretanto, a falta de uma estratégia organizada para a educação financeira prejudica a eficácia dessa formação, principalmente em instituições de ensino técnico e superior como o IFPB -

Campus João Pessoa.

No IFPB - Campus João Pessoa, foi desenvolvido o jogo “Minha Grana, Minha\$ Regra\$”, que possibilitou aos alunos simular decisões financeiras individuais e pensar sobre as consequências de suas opções no orçamento e planejamento de vida. Os resultados indicaram aprendizado significativo e um maior envolvimento dos alunos com o assunto (Andrade, 2021).

As DCNs enfatizam que a formação acadêmica deve estar alinhada às necessidades sociais e econômicas atuais. Dessa forma, a educação financeira não deve ser considerada como um conteúdo secundário, mas sim uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da cidadania crítica e da independência financeira dos alunos.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A inclinação para classificar é uma qualidade da racionalidade humana. Ela favorece uma organização superior dos acontecimentos e, por consequência, a sua compreensão. Dessa forma, classificar as pesquisas transforma-se em uma tarefa significativa. Com a implantação de um sistema de classificação, torna-se viável identificar as semelhanças e disparidades entre as diferentes modalidades de pesquisa. Assim, o pesquisador conta com mais informações para determinar sua utilidade na resolução dos problemas sugeridos para a pesquisa (Gil, 2017).

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Ainda segundo Gil (2017), toda pesquisa possui seus objetivos que costumam, de maneira natural, serem distintos dos objetivos de outras. Contudo, quanto aos objetivos mais amplos, ou intenções, as pesquisas podem ser classificadas como exploratórias, descritivas e explicativas.

Nesse sentido, essa pesquisa, quanto aos objetivos, pode ser classificada como descritiva, de acordo com Gil as pesquisas descritivas:

[...] têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre as variáveis. São em grande número as pesquisas que podem ser classificadas como descritivas e a maioria das que são realizadas com objetivos profissionais provavelmente se enquadram nesta categoria (Gil, 2017, p.33).

Quanto aos meios, é uma pesquisa *survey*. Esse tipo de pesquisa pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações sobre as características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário (Fonseca, 2002).

Com relação à abordagem, essa pesquisa se enquadra como quantitativa. A análise quantitativa foca na representatividade. Influenciada pelo positivismo, acredita que a realidade só pode ser compreendida através da análise de dados brutos, obtidos com instrumentos padronizados. A pesquisa quantitativa utiliza a linguagem dos números para explicar as razões por trás de um fenômeno, as conexões entre diferentes variáveis, entre outros fatores (Fonseca, 2002).

### 3.2 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA

O público-alvo foi composto por alunos do ensino médio integrado ao técnico e superior do Instituto Federal da Paraíba - Campus João Pessoa, sem distinção de período ou área de formação. A seleção desse grupo foi fundamentada no objetivo geral da pesquisa.

O universo da pesquisa abrange alunos matriculados nos cursos médio/técnico e de graduação do Instituto Federal da Paraíba - Campus João Pessoa. Esse grupo é composto por jovens e adultos com variados perfis socioeconômicos, níveis de entendimento sobre finanças pessoais e experiências diversas sobre o uso responsável do dinheiro. A seleção deste contexto está intimamente ligada ao principal objetivo da pesquisa.

Levando em conta a vastidão do universo e as restrições de tempo e recursos, decidiu-se por uma amostragem não probabilística, por acessibilidade e conveniência. Esse tipo de amostragem é frequente em estudos acadêmicos de campo, principalmente quando se busca coletar informações de um grupo ao qual o pesquisador tem acesso, sem assegurar a representatividade estatística de toda a população. Dessa forma, os participantes foram escolhidos com base em sua disponibilidade de interesse em colaborar com a pesquisa, acessando de forma voluntária o formulário disponibilizado.

A amostra final contou com 100 participantes, que responderam totalmente o questionário. Apesar de não ser uma amostra estatisticamente representativa, ela oferece uma base pertinente para analisar tendências e comportamentos financeiros entre os estudantes do campus.

Portanto, os resultados não podem ser generalizados para toda a população estudantil do IFPB – Campus João Pessoa; eles representaram o comportamento do grupo que respondeu. Pesquisas futuras com desenhos probabilísticos podem avaliar melhor os parâmetros populacionais do Campus.

### 3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através de um formulário digital criado no Google Forms, durante o período de 3 de junho de 2025 até 4 de julho de 2025. O questionário foi enviado em grupos de mensagens e presencialmente, com o

objetivo de atingir o máximo de estudantes possível. O formulário foi elaborado com 20 questões, organizadas em grupos temáticos que exploravam o perfil socioeconômico, se o respondente estava trabalhando ou estagiando, a renda, o comportamento financeiro, as dívidas e o conhecimento financeiro. A participação foi opcional, sigilosa e as informações foram empregadas unicamente para fins acadêmicos.

Para a obtenção dos dados, foi empregado um questionário formatado, criado através da plataforma Google Forms. Esse instrumento foi adaptado com foco nos objetivos específicos do trabalho, visando explorar diversas dimensões associadas à educação financeira, como o nível de conhecimento financeiro dos participantes, hábitos de consumo e relevância da educação financeira para os participantes, como mostra o Quadro 1 abaixo.

**Quadro 1:** Categorias de Análise e Questões Correspondentes

<b>Categoria</b>	<b>Análise</b>	<b>Questões</b>
1	Análise de perfil-socioeconômico	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9.
2	Análise de nível de conhecimento financeiro	17, 18.
3	Análise dos hábitos de consumo	10, 11, 12, 13, 14, 15.
4	Análise da relevância da educação financeira	16, 18, 19, 20.

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O questionário foi majoritariamente formado por perguntas fechadas, de múltipla escolha e escala de frequência, o que simplificou a tabulação e a análise quantitativa dos dados obtidos.

O questionário foi estruturado em seções temáticas, dispostas em blocos que exploravam o perfil socioeconômico, a situação profissional, hábitos financeiros, categoria de dívidas, envolvimento com crédito e conhecimento sobre educação financeira. Essa configuração possibilitou uma visão mais abrangente do cotidiano dos participantes e entender, de maneira mais precisa, como o tema se conecta com a realidade dos alunos do ensino médio/técnico e superior.

### 3.4 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS

As informações coletadas através do questionário online foram organizadas e tabuladas com a ajuda do software Google Planilhas, ferramenta que possibilita a clara estruturação das respostas e simplifica a aplicação de técnicas estatísticas descritivas. Inicialmente, foi feita uma triagem dos dados para remover possíveis duplicatas ou respostas que estivessem incompletas.

A análise dos dados foi efetuada através de estatísticas descritivas, incluindo frequências absolutas e relativas, médias e percentuais, visando identificar padrões e tendências no comportamento dos participantes. Foram utilizados gráficos e/ou tabelas para representar os resultados e facilitar a compreensão visual dos dados. Essa estratégia possibilitou analisar, por exemplo, o nível de conhecimento dos alunos sobre questões financeiras, a utilização de ferramentas para controle de despesas, entre outros pontos.

Adicionalmente, os dados foram correlacionados conforme demanda de análise, principalmente ao tentar vincular variáveis como grau de escolaridade, idade e status profissional ao comportamento financeiro dos participantes. Esse cruzamento permitiu verificar se determinados grupos exibiam maior ou menor controle sobre práticas de educação financeira. A análise dos resultados foi feita com base no referencial teórico, possibilitando avaliar até que ponto os achados empíricos corroboram ou divergem da literatura revisada.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

### 4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO

A análise do perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa oferece uma visão detalhada das características demográficas e econômicas da amostra. Esta análise inclui a distribuição de gênero, renda familiar mensal, idade, grau de escolaridade e estado civil dos respondentes.

Ao examinar essas variáveis, podemos identificar padrões que ajudaram a compreender melhor o contexto socioeconômico dos participantes. A distribuição de renda revelou a renda predominante, enquanto a análise de idade mostrou a faixa etária mais comum.

Além disso, a distribuição do grau de escolaridade e do estado civil forneceram insights sobre o nível educacional e a composição familiar dos participantes. Esses dados podem ser essenciais para contextualizar outras análises e entender como os diferentes fatores socioeconômicos podem influenciar o comportamento financeiro.

**Quadro 2:** Gênero  
Contagem de Gênero

Homem Cis	54
Mulher Cis	44
Mulher Trans	1
Prefere não responder	1
Total Geral	100

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A distribuição de gênero dos participantes da pesquisa foi um pouco equilibrada entre homens cis (54) e mulheres cis (44), com uma pequena participação de uma mulher trans e uma resposta que optou por não se identificar. Essa variedade de gênero ajuda a uma representação mais abrangente dos perfis que integram o corpo discente do campus estudado.

**Quadro 3:** Representação da idade

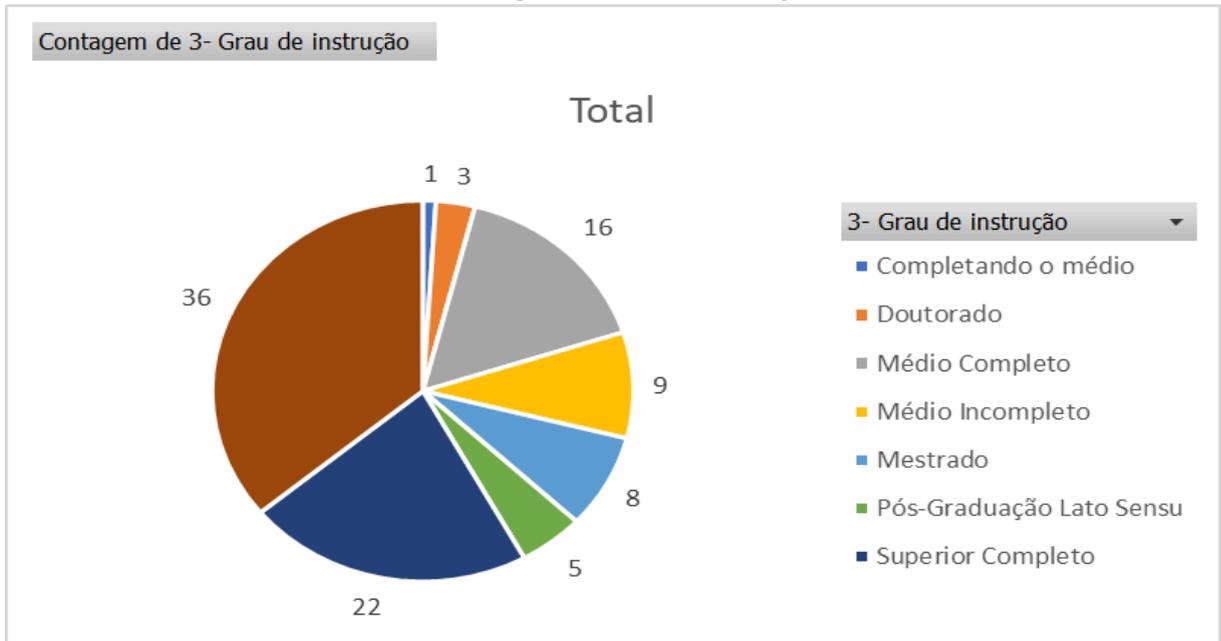
Contagem de idade	
Média	31,01
Mediana	28
Mínimo	17
Máximo	58
Contagem	100

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os dados sobre a idade dos participantes indicam que a amostra é bastante diversificada. A média de 31,01 anos sugere que, de modo geral, os entrevistados estão numa faixa etária jovem-adulta, o que está de acordo com o perfil esperado de alunos no ensino técnico e superior. A mediana de 28 anos apoia essa tendência, indicando que metade dos participantes possui até 28 anos, enquanto a outra metade é mais velha, o que evidencia a presença marcante de estudantes mais novos.

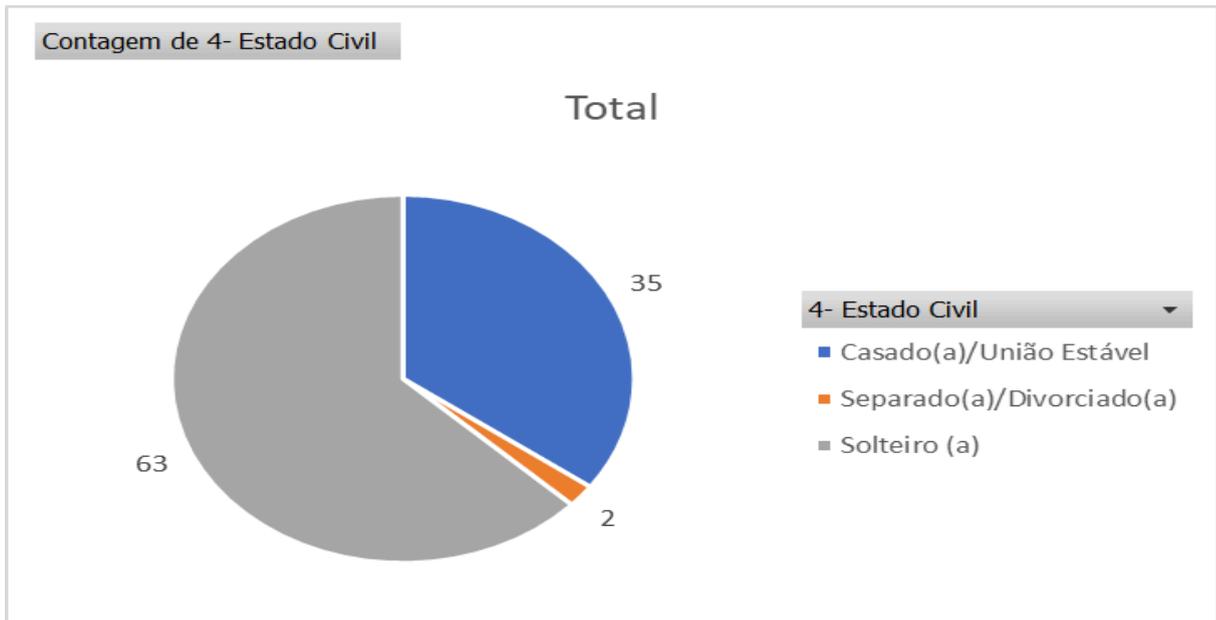
Entretanto, a análise dos valores extremos revela uma variação significativa: o menor valor de 17 anos destaca a inclusão de alunos que estudantes que estão começando sua trajetória acadêmica; já o maior, 58 anos, indica a presença de estudantes mais experientes, que talvez estejam em busca de aprimoramento, reinserção no mercado de trabalho ou realização pessoal.

Esse cenário etário é relevante para a compreensão do estudo, pois diferentes idades podem afetar o grau de conhecimento financeiro, os hábitos de consumo e a visão sobre a importância da educação financeira.

**Figura 1:** Grau de instrução

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

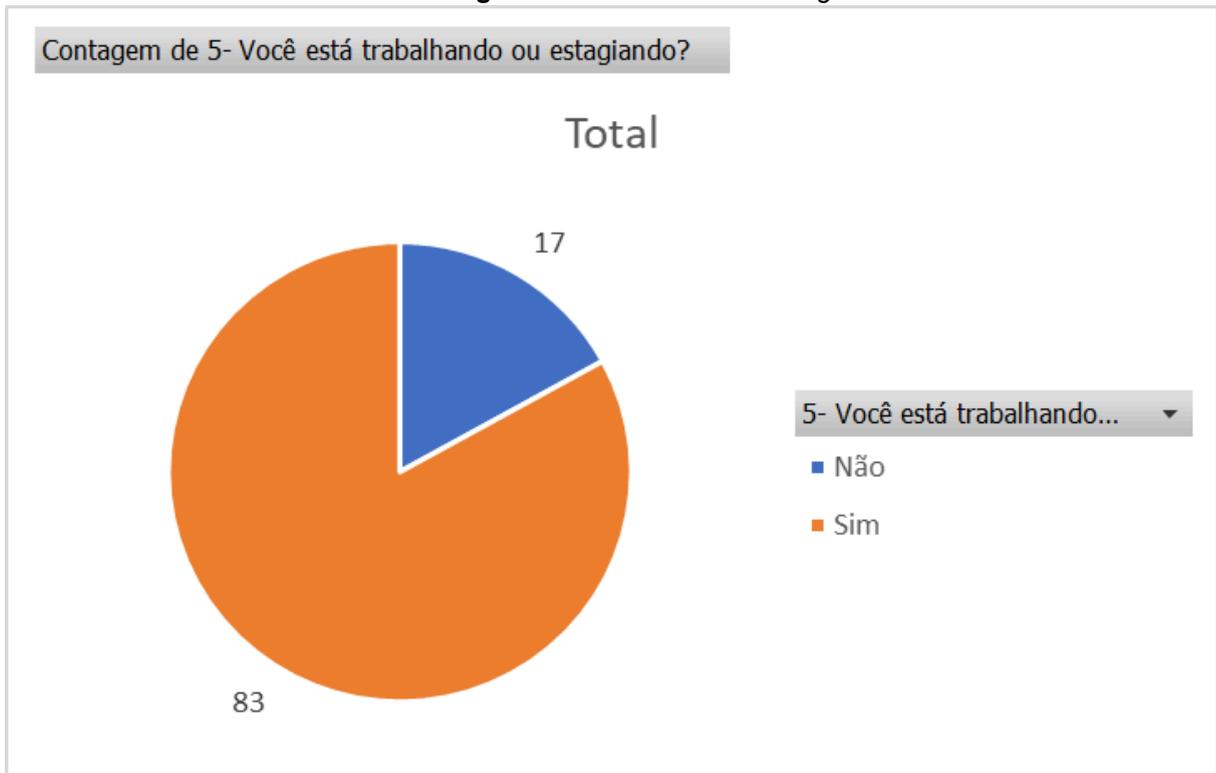
Os dados revelam uma diversidade educacional significativa: além de alunos com ensino médio completo e incompleto (entende-se cursando), existe uma parte com formação superior, abrangendo indivíduos com mestrado (5) e doutorado (3). Essa variedade pode agregar valor à análise de dados, possibilitando combinações que revelem como a escolaridade afeta o conhecimento financeiro, os hábitos de consumo e a percepção sobre a relevância do assunto.

**Figura 2:** Estado civil

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A maioria dos participantes da pesquisa se identificou como solteiro(a) (63), o que corresponde ao perfil de alunos do ensino médio-técnico e superior, especialmente entre os mais jovens. Isso indica que uma parcela significativa dos entrevistados ainda não assume amplas responsabilidades familiares, o que pode afetar diretamente seus hábitos de consumo e abordagens de planejamento financeiro, fazendo com que se concentrem mais no uso pessoal e imediatos dos recursos.

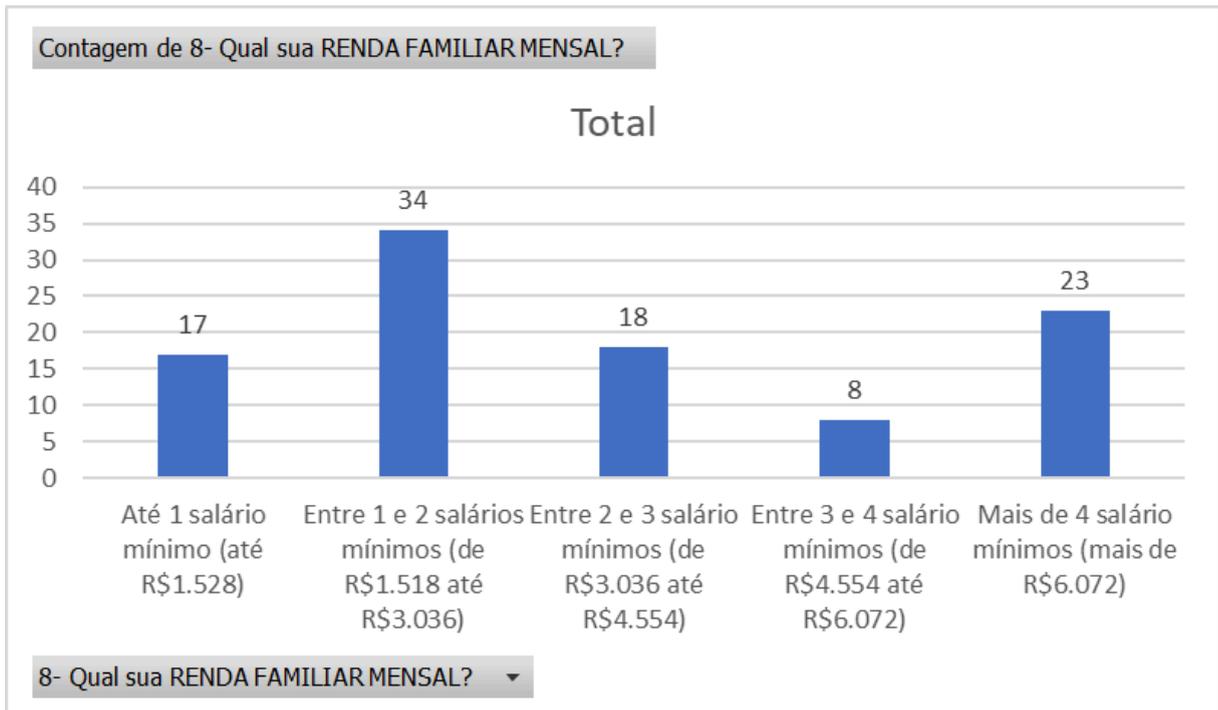
Em compensação, uma quantidade significativa de participantes é casada ou vive em união estável (35), o que corresponde a mais de um terço da amostra. Esse dado é importante, pois esses alunos podem possuir uma gestão financeira mais organizada ou coletiva, com despesas familiares, dependentes e, possivelmente, obrigações de longo prazo, como empréstimos e dívidas em conjunto. A presença de pessoas separadas ou divorciadas é mínima (2), mas indica que há também participantes que podem estar retomando a vida acadêmica em um novo momento pessoal e financeiro.

**Figura 3:** Trabalhando ou estagiando

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A maior parte dos participantes (83) declarou que está empregado ou estagiando, evidenciando a significativa presença de estudantes já envolvidos no mercado de trabalho, seja de maneira formal ou informal. Esse dado é importante para a proposta do estudo, pois sugere que a maior parte dos respondentes tem algum tipo de renda pessoal ou experiência prática na gestão do próprio dinheiro -- o que pode impactar diretamente sua relação com a educação financeira.

Os 17 que afirmaram não estar empregados nem estagiando provavelmente dependem da renda da família ou de outras fontes de apoio financeiro, o que pode influenciar sua percepção de controle e autonomia sobre suas finanças. Isso também pode indicar um nível diverso de vivência com gestão financeira, consumo responsável e acesso de crédito.

**Figura 4:** Renda familiar mensal

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A maioria dos participantes afirmou ter uma renda mensal familiar de 1 a 2 salários mínimos (34), juntamente com aqueles que têm renda familiar de até 1 salário mínimo (17), indica que mais da metade da amostra está em uma condição de renda reduzida, o que pode influenciar diretamente suas escolhas de consumo, prioridades financeiras e grau de vulnerabilidade ao endividamento.

Por sua vez, existe também uma representação significativa de estudantes com renda familiar acima de 4 salários mínimos (23), o que sugere uma certa diversidade no perfil socioeconômico da amostra. Essa variedade possibilita verificar de que maneira o comportamento financeiro pode mudar de acordo com a faixa de renda.

## 4.2 NÍVEL DE CONHECIMENTO FINANCEIRO

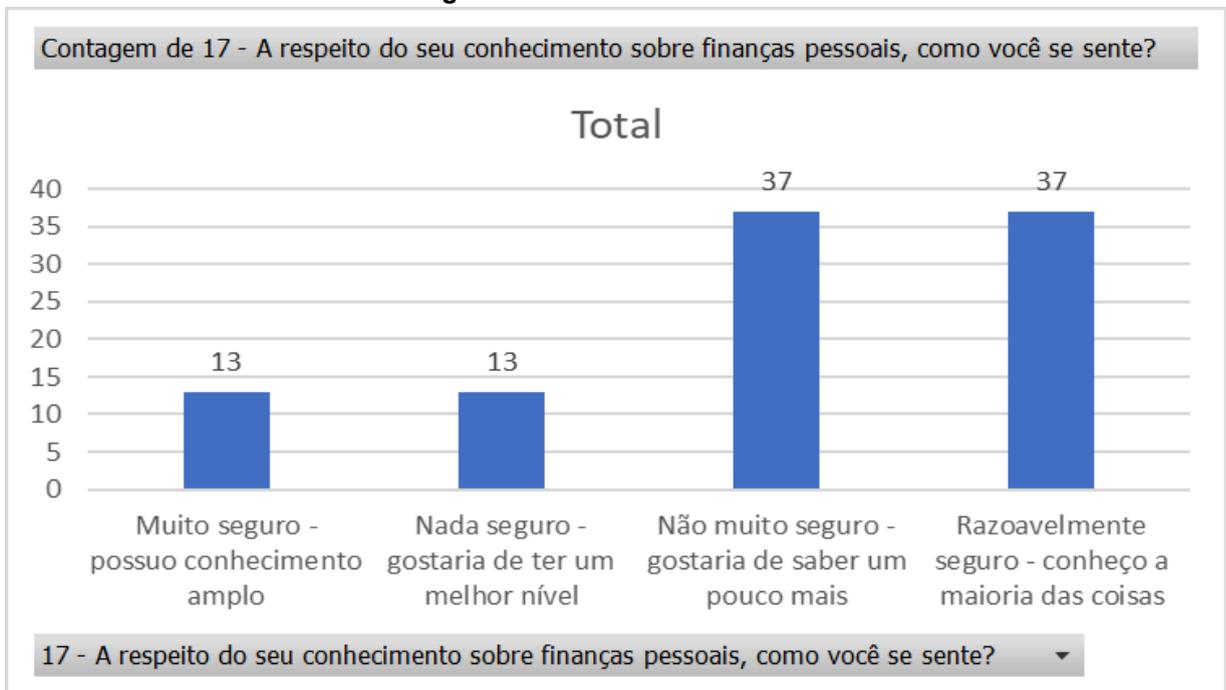
O nível de conhecimento financeiro dos participantes é um elemento que pode ser muito importante para entender a maneira como gerenciam recursos financeiros e fazem escolhas relacionadas ao consumo, à dívida e ao planejamento de suas finanças pessoais. Analisar essa dimensão permite reconhecer deficiências na formação dos estudantes e guiar a criação de estratégias pedagógicas que favoreçam uma maior autonomia e responsabilidade

financeira.

No ambiente do IFPB - Campus João Pessoa, essa avaliação se torna importante ao levar em consideração que os estudantes se encontram em fases distintas da formação acadêmica, o que pode impactar diretamente sua percepção e confiança no uso de conceitos e instrumentos de gestão financeira.

Ao analisar os dados junto com variáveis como o nível de escolaridade e vivência prática, é possível discernir tendências e padrões que mostram como a formação acadêmica e as experiências individuais ajudam no desenvolvimento da competência financeira.

**Figura 5:** Conhecimento financeiro



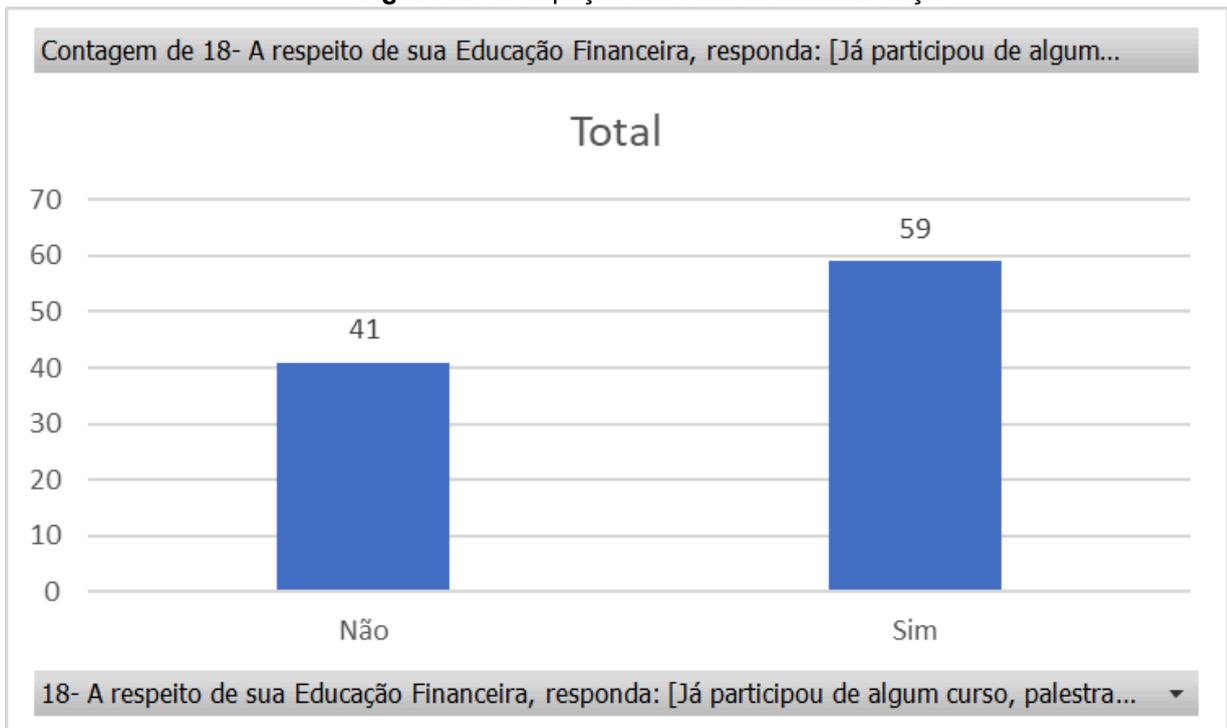
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A maior parte dos participantes afirmou se sentir “não muito segura” (37) ou apenas “razoavelmente segura” (37) quanto ao seu conhecimento financeiro. Isso sugere que, apesar de muitos alunos possuírem certo nível de conhecimento sobre o assunto, continua existindo uma considerável necessidade de especialização e formação em educação financeira.

A quantidade limitada de alunos que se considera “muito seguro” (13) indica que um entendimento mais profundo sobre finanças ainda não é frequente entre os estudantes. Isso enfatiza a relevância de incluir educação financeira nos programas de cursos técnicos e universitários.

Ademais, 13 alunos se posicionaram como “nada seguros”, evidenciando que uma parte significativa da amostra está em uma situação vulnerável em relação ao entendimento de práticas financeiras essenciais, o que pode resultar em problemas na administração do orçamento pessoal e no risco de dívidas.

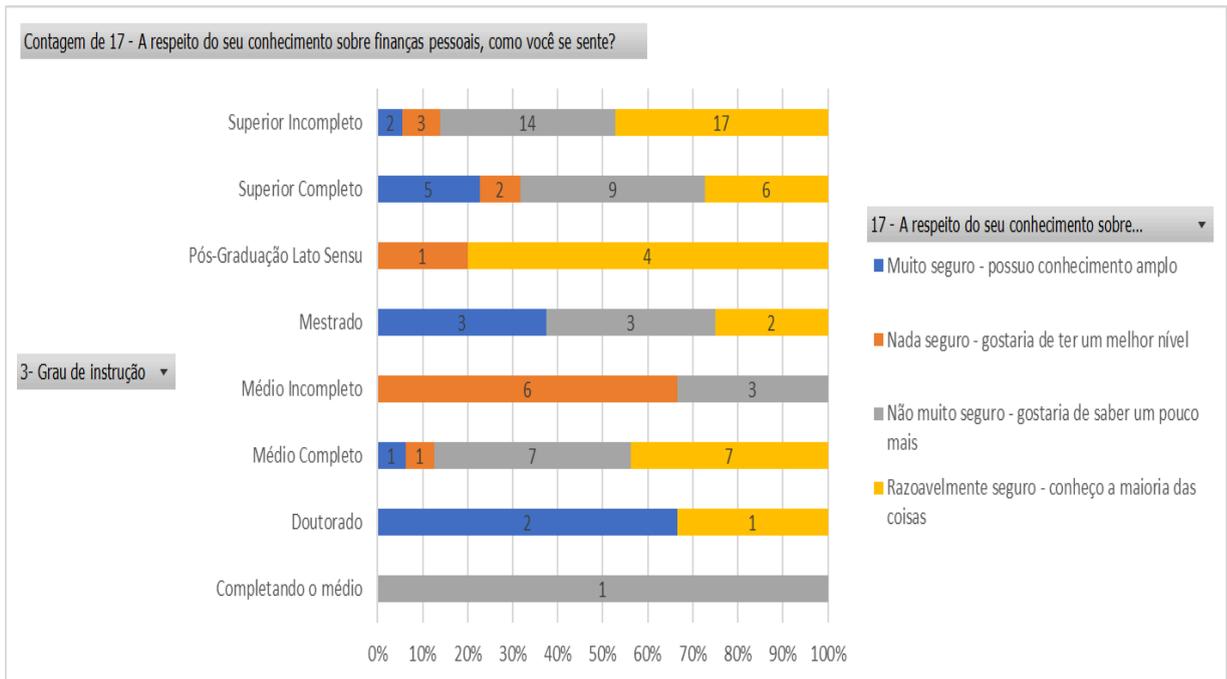
**Figura 6:** Participação em eventos sobre finanças



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A maior parte dos participantes (59) relatou ter participado de curso, palestra, congresso ou seminário sobre educação financeira. Esse é um sinal encorajador, pois indica que alguns alunos já tiveram experiências com atividades estruturadas de educação e finanças pessoais.

Ainda assim, 43% dos participantes nunca estiveram envolvidos em atividades formativas sobre o assunto, destacando uma lacuna que deve ser abordada pelas instituições educacionais. Esse dado enfatiza a relevância de integrar a educação financeira no currículo regular, assegurando que todos os alunos, independentemente da motivação individual, usufruam desse tipo de conhecimento essencial.

**Figura 7:** Grau de escolaridade x Conhecimento Financeiro

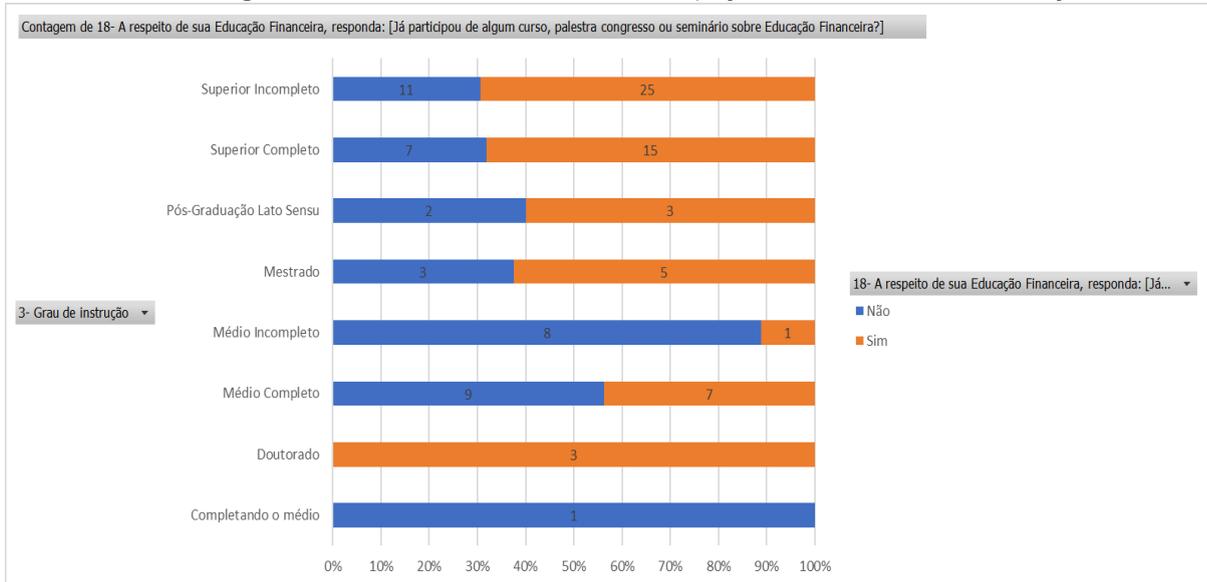
Entre os alunos que têm o ensino médio como nível de escolaridade - tanto os que estão finalizando (incompleto/completando) quanto os que têm nível completo - nota-se um elevado índice de insegurança em relação ao conhecimento sobre finanças pessoais. A totalidade dos participantes que possuem ensino médio incompleto e estão prestes a concluir indica que 60% se sentem nada seguros. Até entre aqueles que finalizaram o ensino médio, cerca de 43,75% dizem não estar nada seguros.

Os alunos com nível superior - tanto os que estão em curso quanto os que já se formaram - mostram uma visão mais favorável sobre seu conhecimento financeiro. No grupo com ensino superior incompleto, destaca-se que 47,22% (17) se considera “razoavelmente segura”, o que demonstra que o ambiente universitário, mesmo sem a conclusão do curso, favorece maior familiaridade com o assunto. Entre os formados, existe uma distribuição mais equilibrada entre as quatro categorias, com uma leve concentração em “razoavelmente seguros” (6).

Essas informações mostram que a educação básica ainda não abrange de maneira satisfatória a formação em finanças, restringindo a habilidade dos estudantes de adquirirem autonomia e segurança para enfrentar situações práticas do dia a dia econômico. Isso indica que o progresso dos níveis educacionais está relacionado a um incremento na autoconfiança relatada,

embora ainda haja deficiências, o que enfatiza a importância da incorporação sistemática da educação financeira nos programas técnicos e de ensino superior.

**Figura 8:** Grau de escolaridade x Participação em eventos sobre finanças



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise dos dados mostra uma relação significativa entre o grau de instrução dos participantes e seu envolvimento em eventos formais de educação financeira. Os alunos com ensino superior incompleto e completo se destacam pelos maiores índices de participação. Essa significativa participação indica que o meio acadêmico superior oferece mais oportunidades para acessar esse tipo de conteúdo, seja através de projetos de extensão ou por interesse pessoal motivado pela formação.

Em contraste, os indivíduos com educação de nível médio - especialmente aqueles que ainda não finalizaram essa fase - mostram índices baixos ou ausentes de participação. O grupo com ensino médio incompleto teve somente 1 membro engajado em atividades de educação financeira entre 9. Entre aqueles que já terminaram o ensino médio, 43,75% nunca se envolveu em atividades estruturadas sobre o assunto, o que mostra uma falta de acesso a programas educativos focados em finanças neste período de aprendizado.

Este contexto destaca a urgência de que a educação financeira seja incorporada de maneira estruturada ao currículo educacional, principalmente no ensino médio-técnico, como uma abordagem para universalizar o entendimento

financeiro e mitigar disparidades no aprimoramento de habilidades essenciais para a vida adulta e carreira profissional.

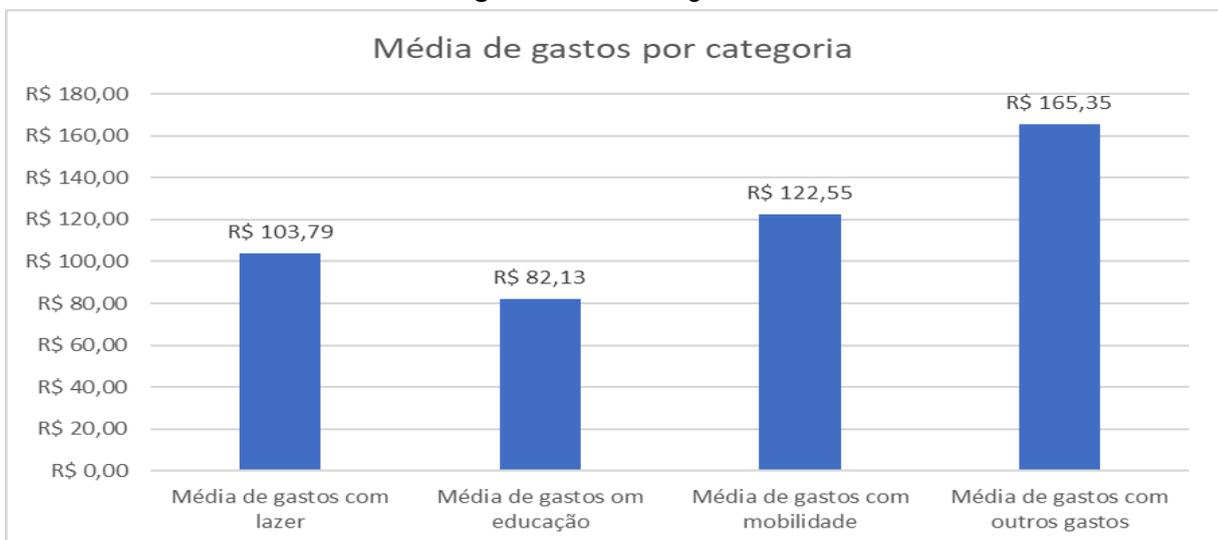
### 4.3 HÁBITOS DE CONSUMO

A avaliação dos hábitos de consumo dos participantes possibilita entender como os estudantes interagem com o dinheiro e quais comportamentos predominam em sua rotina financeira. O consumo, como prática social e econômica, ultrapassa o mero ato de comprar produtos e serviços, refletindo igualmente valores, prioridades e influência externas que impactam as escolhas pessoais.

Assim, analisar essas práticas pode tornar-se importante para reconhecer tendências que podem influenciar tanto a saúde financeira quanto a adoção de uma postura mais consciente e sustentável. Nesta pesquisa, os padrões de consumo foram examinados considerando fatores como a regularidade e a natureza dos gastos, a presença de dívidas e a utilização de crédito para pagar essas dívidas.

Essa abordagem permite identificar não somente o comportamento instantâneo, mas também o nível de consonância dos participantes com princípios de consumo consciente, que levam em conta as consequências econômicas, sociais e ambientais das decisões tomadas.

**Figura 9:** Média de gastos

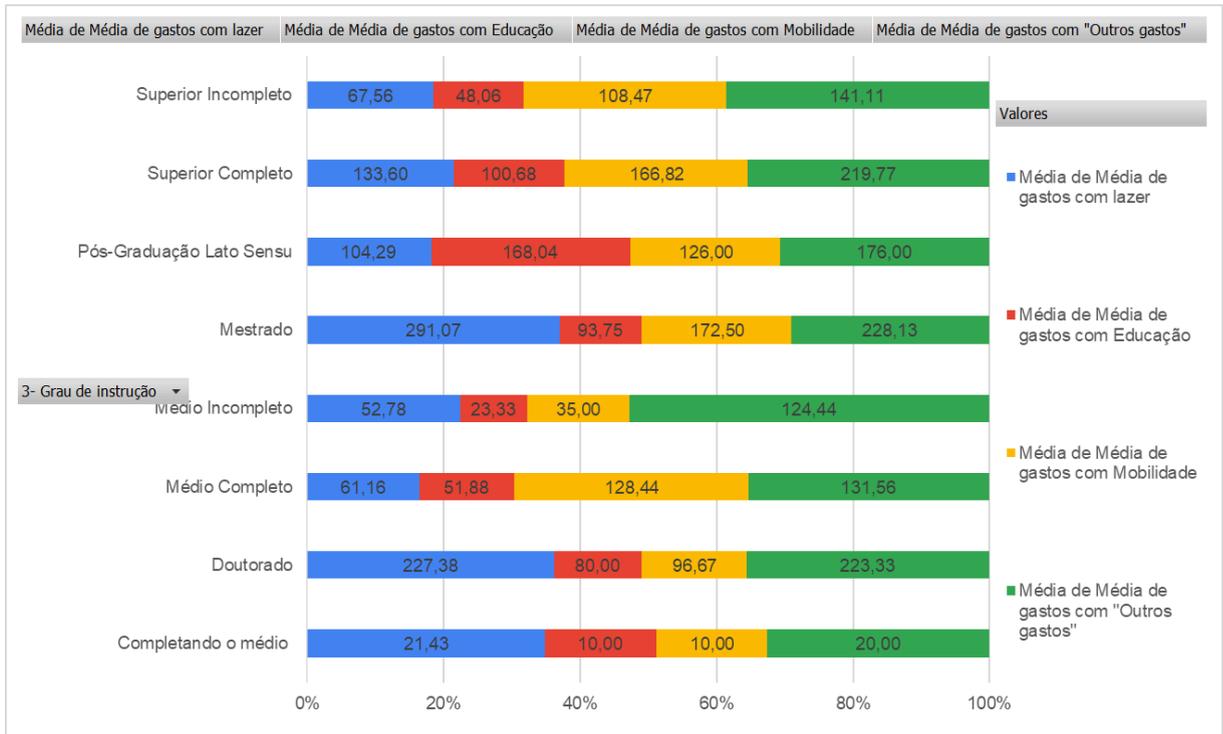


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O gráfico acima indica que a maior média de despesas está na categoria “outros gastos” (\$165,35), seguido de mobilidade (\$122,55), lazer (\$103,79) e, por fim, educação (\$82,13). Essa distribuição sugere que, mesmo em um ambiente educacional, os estudantes não colocam como prioridade financeira a sua própria formação, o que pode ser um reflexo da falta de um planejamento financeiro adequado. Tal cenário pode estar ligado, também, à predominância de rendas familiares mais baixas, que força muitos estudantes a alocarem seus recursos para necessidades básicas e urgentes, em detrimento de investimento em sua própria qualificação acadêmica.

Esse contexto ressalta a necessidade de integrar a educação financeira de maneira eficaz nos currículos técnicos e superiores, para que os discentes possam adquirir habilidades para entender a ordenação de seus gastos e fazer escolhas mais informadas, focando em investimentos que favoreçam seu avanço pessoal e profissional.

Além disso, a alocação dos maiores valores em categorias amplas como as mencionadas acima sugere uma possível falta de controle minucioso sobre as finanças pessoais. Essa situação enfatiza um dos principais obstáculos destacados nesse trabalho: a necessidade de preparar os estudantes para o manejo responsável das finanças desde a etapa de formação, incentivando não apenas a aprendizagem teórica, mas também a construção de práticas saudáveis de consumo e economia.

**Figura 10:** Escolaridade x Média de gastos

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Em todos os níveis de escolaridade, “outros gastos” costumou apresentar a maior média - com ênfase no Mestrado (R\$228,13), Doutorado (R\$223,33) e Superior Completo (R\$219,77). Na continuidade, geralmente surgem a mobilidade e lazer, enquanto a educação tende a ter a menor média. A exceção é a Pós-Graduação Lato Sensu, em que a média com educação (R\$168,04) é a maior do grupo, indicando gastos recorrentes, que podem ser com mensalidades ou cursos.

O gradiente de valores revela um padrão evidente: quanto maior a escolaridade, maiores são os gastos médios em quase todas as categorias, o que se alinha a uma renda superior e a uma maior intensidade de atividades acadêmicas e profissionais.

Figura 11: Dívidas



Fonte: Dados da pesquisa: 2025

Os dados mostram que o cartão de crédito com pagamentos realizados na data de vencimento é o tipo de dívida mais frequente entre os participantes, com 62 citações. Isso pode sinalizar uma utilização bastante consciente desse recurso, embora a grande quantidade de usuários possa também representar uma dependência do crédito rotativo como meio de consumo diário.

A segunda maior ocorrência refere-se à alternativa “Não me considero endividado(a)”, com 32 menções, indicando que uma parte considerável dos participantes se vê em situação de estabilidade financeira ou não identifica seus pagamentos como dívidas, tendo em vista que os participantes poderiam marcar mais de uma opção nessa questão.

O empréstimo pessoal com instituições financeiras surge com 16 menções, logo após vem o cartão de crédito com juros por atraso ou pagamento mínimo e o financiamento de imóveis, ambos com 13 citações. Essas informações mostram que, apesar de muitos estudantes usarem o crédito com frequência, também existe uma quantidade significativa exposta a modalidades de endividamento que podem ser mais onerosas e preocupantes como os juros e os financiamentos extensos.

Adicionalmente, outras obrigações como financiamento/consórcio de automóvel (11), cheque especial (8), empréstimos informais (6), carnês/crediários

(6) evidenciam a variedade de instrumentos financeiros empregados, englobando opções mais arriscadas e de fácil acesso.

Por último, o empréstimo consignado (4) e a faculdade (1) são menos frequentes, mas não irrelevantes, pois demonstram que alguns estudantes utilizam uma parte de sua renda futura ou estão imersos em dívidas relacionadas à educação. Em conjunto, o gráfico mostra uma situação em que o acesso a crédito é comum, mas o nível de controle e consciência financeira ainda apresenta grandes variações, enfatizando a necessidade de iniciativas educativas mais organizadas no contexto acadêmico.

**Figura 12:** Comprometimento com dívidas



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O gasto médio com cartão de crédito é o mais elevado, alcançando R\$239,00, ultrapassando até mesmo compromissos financeiros de longo prazo. Esse dado é alarmante, pois o cartão de crédito, apesar de ser conveniente, apresenta juros extremamente altos, quando mal administrado. Isso pode indicar que, mesmo entre estudantes, existe um elevado nível de exposição ao crédito rotativo - o que fortalece a importância de uma orientação mais eficaz sobre o uso responsável desse recurso financeiro.

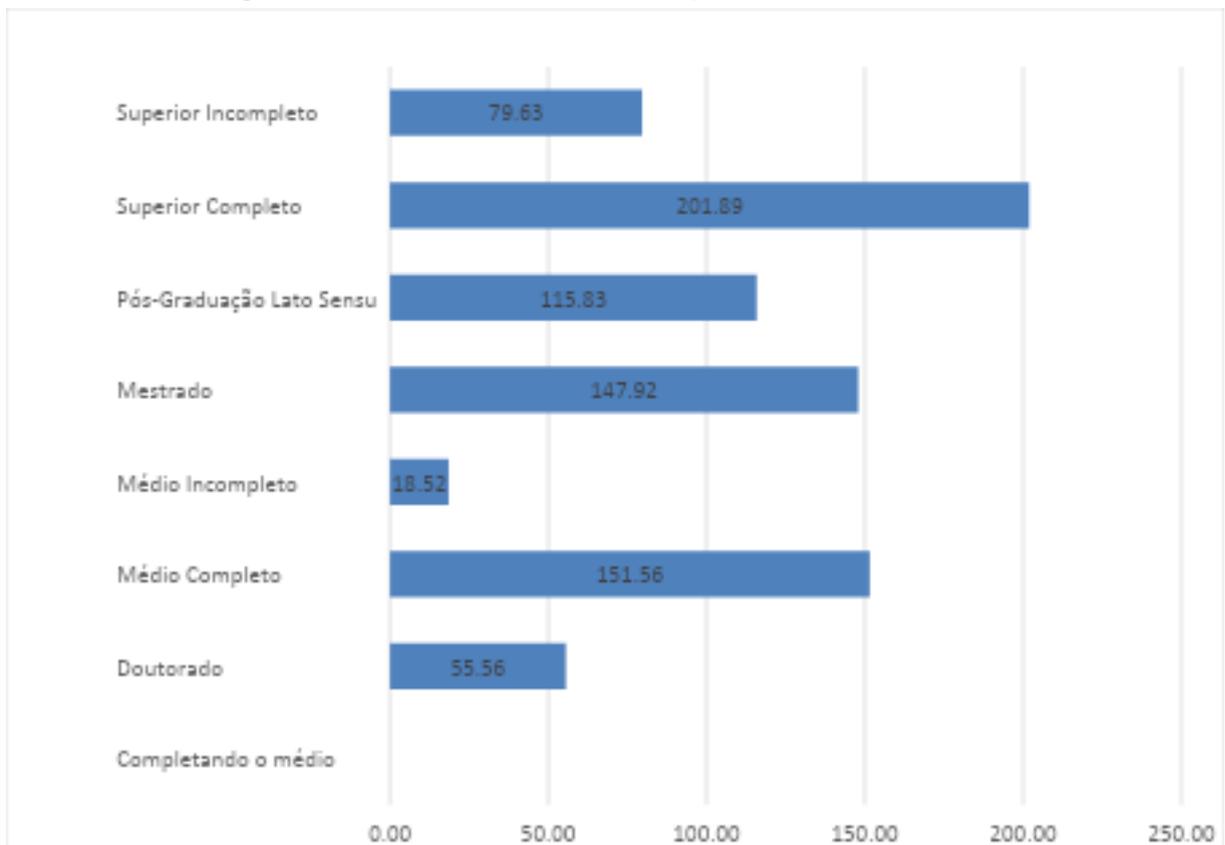
O segundo maior comprometimento refere-se ao financiamento de imóveis, com um valor médio de R\$203,50, o que sugere que alguns discentes já assumem responsabilidades financeiras a longo prazo. Na sequência, estão o

empréstimo pessoal (R\$104,75) e o financiamento ou consórcio de veículos (R\$100,50), indicando que muitos estudantes optam por formas de crédito que afetam o orçamento mensal e necessitam de planejamento financeiro.

Finalmente, os valores médios mais baixos estão associados ao cheque especial e ao empréstimo consignado, ambos com R\$31,00, o que pode sugerir um uso menos frequente ou restrito dessas opções, ou até mesmo um menor acesso a elas. Entretanto, mesmo com valores consideravelmente baixos, essas modalidades de crédito ainda trazem risco, especialmente o cheque especial, que é uma das opções mais caras disponíveis no mercado.

Essa distribuição destaca a relevância de incentivar iniciativas de educação financeira que tratem não só do controle das despesas, mas também da análise crítica sobre a utilização de diversos instrumentos de crédito, especialmente em um ambiente juvenil e acadêmico.

**Figura 13:** Grau de escolaridade x Comprometimento com dívidas



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A avaliação conforme o nível de escolaridade indica que o gasto médio mensal com dívidas apresenta grandes variações entre os grupos. Os estudantes

com diploma de ensino superior possuem a maior média (R\$ 201,89), seguidos por aqueles que têm o ensino médio completo (R\$ 151,56) e mestrado (R\$ 147,92). Os que possuem médio incompleto e os que estão acabando o ensino médio apresentaram valores muito baixos (R\$ 18,52 e R\$ 0,00, respectivamente).

Os resultados sugerem que um nível de escolaridade mais elevado costuma estar relacionado a um maior acesso e uso de crédito, seja para financiar educação ou comprar bens de maior valor, o que também traz consigo maiores obrigações financeiras.

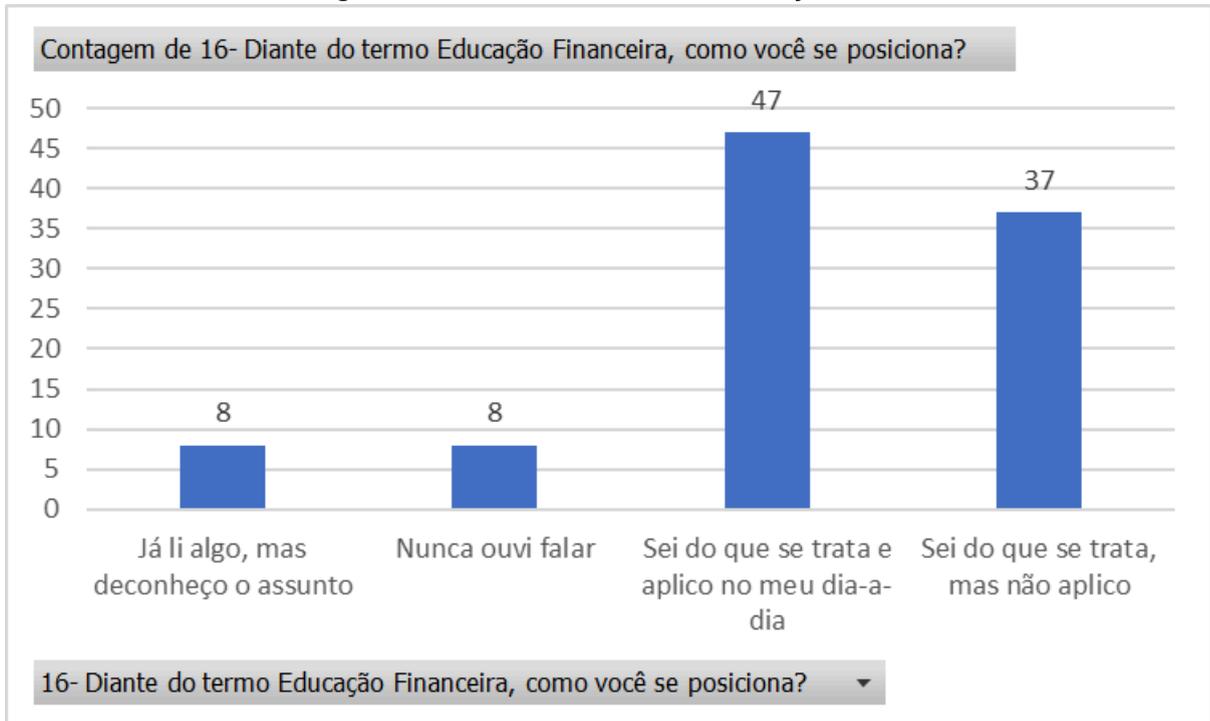
É relevante ressaltar, entretanto, que certos grupos possuem poucos integrantes, o que pode tornar a média mais suscetível a casos isolados. Diante disso, sugere-se que as iniciativas de educação financeira no IFPB contemplem tanto informações sobre a administração de dívidas para os grupos mais endividados quanto orientações sobre planejamento orçamentário para aqueles com menor acesso ao crédito

#### 4.4 RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A relevância da educação financeira no ambiente acadêmico ultrapassa a mera compreensão de noções sobre dinheiros, crédito e investimentos. É um recurso que pode ser fundamental para que os estudantes cultivem competências e posturas que os capacitem a fazer escolhas informadas e responsáveis ao longo da vida.

Entender a relevância desse assunto para o público-alvo desta pesquisa é especialmente importante, visto que muitos estão em momentos de transição para o mercado de trabalho ou já assumem responsabilidades financeiras individuais, demandando maior autonomia e preparo para enfrentar dificuldades econômicas.

Essa avaliação ajuda a identificar direções que fortaleçam a incorporação desse saber no ensino médio/técnico e superior, visando fomentar não somente habilidades técnicas, mas também um raciocínio crítico e ético sobre a utilização de recursos financeiros.

**Figura 14:** Posicionamento sobre educação financeira

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

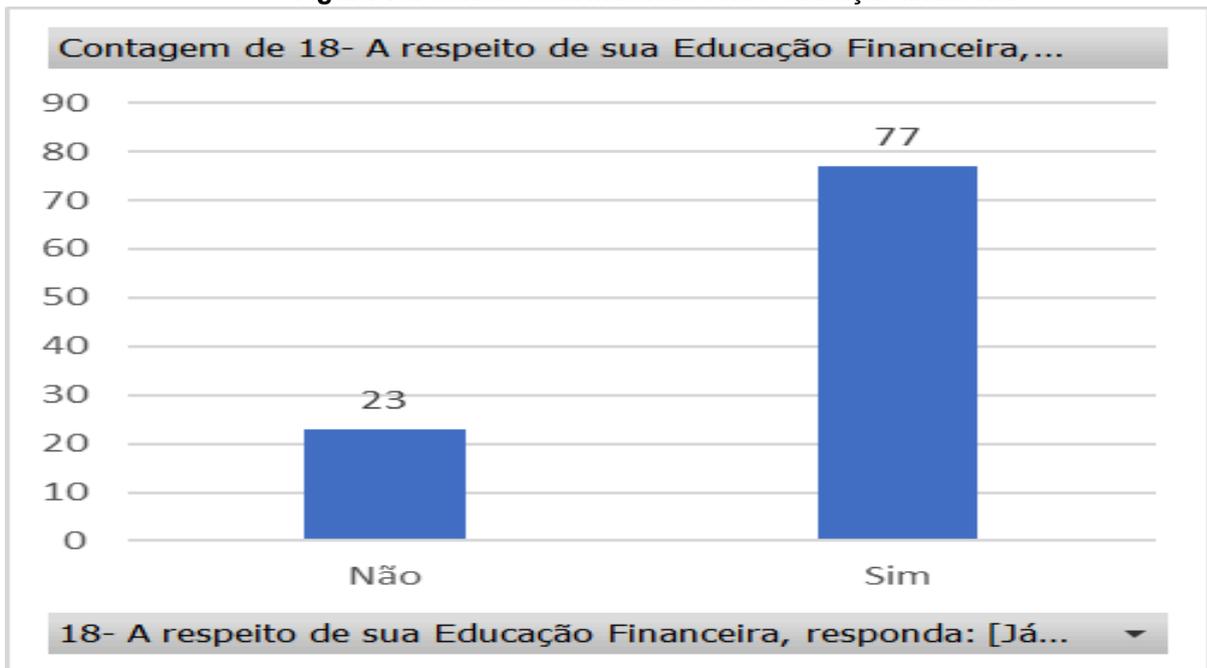
A maioria dos participantes (47) responderam que têm conhecimento sobre o assunto e aplicam em sua rotina, o que demonstra uma boa consciência e iniciativa em finanças. Isso mostra que, para quase 50% dos respondentes, a educação financeira deixou de ser apenas uma teoria e passou a impactar suas escolhas práticas, como gerenciamento de orçamento, utilização do crédito e hierarquização das despesas. Esse dado é importante, pois evidencia que projetos educacionais nesse tema podem provocar transformações significativas de comportamento.

Por outro lado, uma proporção significativa (37), afirmaram que está ciente do assunto, mas não utiliza na prática. Esse grupo apresenta um desafio educacional: são estudantes cientes, mas que, por várias razões - como problemas de disciplina, impacto do contexto ou ausência de motivação - ainda não conseguem converter conhecimento em prática.

Ademais, 8 respondentes dizem nunca ter escutado sobre educação financeira e outros 8 mencionaram já ter lido algo, porém sem compreensão real, o que destaca a desigualdade no acesso ao assunto e a urgência de expandir o alcance e a qualidade das iniciativas educativas.

A análise demonstra que, apesar de a maior parte dos respondentes ter um conhecimento básico sobre o assunto, existe uma discrepância considerável entre o conhecimento e a prática, o que justifica a relevância da implementação de práticas educativas mais eficientes e abrangentes sobre educação financeira.

**Figura 16:** Contato com materiais sobre educação financeira



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O gráfico acima mostra que 77 respondentes afirmaram que “Sim” quando questionados se já tiveram algum contato com materiais sobre educação financeira (livro, revista, internet) , enquanto 23 responderam “Não”. Esse resultado indica que uma parte considerável dos participantes já teve algum tipo de contato com conteúdos relacionados à educação financeira, mesmo que de maneira informal ou desorganizada. Esse dado demonstra que o assunto tem obtido uma considerável aceitação entre os participantes, seja através de fontes digitais, livros, periódicos especializados ou outros tipos de informação.

Entretanto, a realidade de que cerca de 25% dos respondentes nunca tiveram acesso a esse tipo de conteúdo revela uma falha preocupante, principalmente ao considerar que a educação financeira é fundamental para a independência e a responsabilidade econômica dos jovens e adultos. Essa falta de contato pode estar ligada a desigualdade no acesso à informação, ausência de estímulo institucional ou desvalorização do assunto por parte do respondente.

Dessa forma, os dados enfatizam a importância do tema deste trabalho, que visa exatamente evidenciar os efeitos e os obstáculos da implementação da educação financeira no ensino médio/técnico e superior.

**Quadro 4:** Ferramentas de controle de gastos

	Caderno de anotações	Extrato bancário	Fatura do cartão de crédito	Planilhas eletrônicas	Aplicativos
Média	2,46	2,8	3,29	2,74	2,04
Mediana	2	3	3,5	2,5	1
Mínimo	1	1	1	1	1
Máximo	5	5	5	5	5
Contagem	100	100	100	100	100

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise dos dados acima revela distinções relevantes na maneira como os participantes gerenciam suas finanças. Nota-se que a fatura do cartão de crédito se destaca como o método mais empregado, apresentando a maior média (3,29) e mediana (3,5), o que sugere uma prática frequente e consistente entre os participantes.

Logo após, surgem o extrato bancário (média de 2,8) e as planilhas eletrônicas (média de 2,74), indicando que esses recursos são bastante utilizados, embora com menor intensidade.

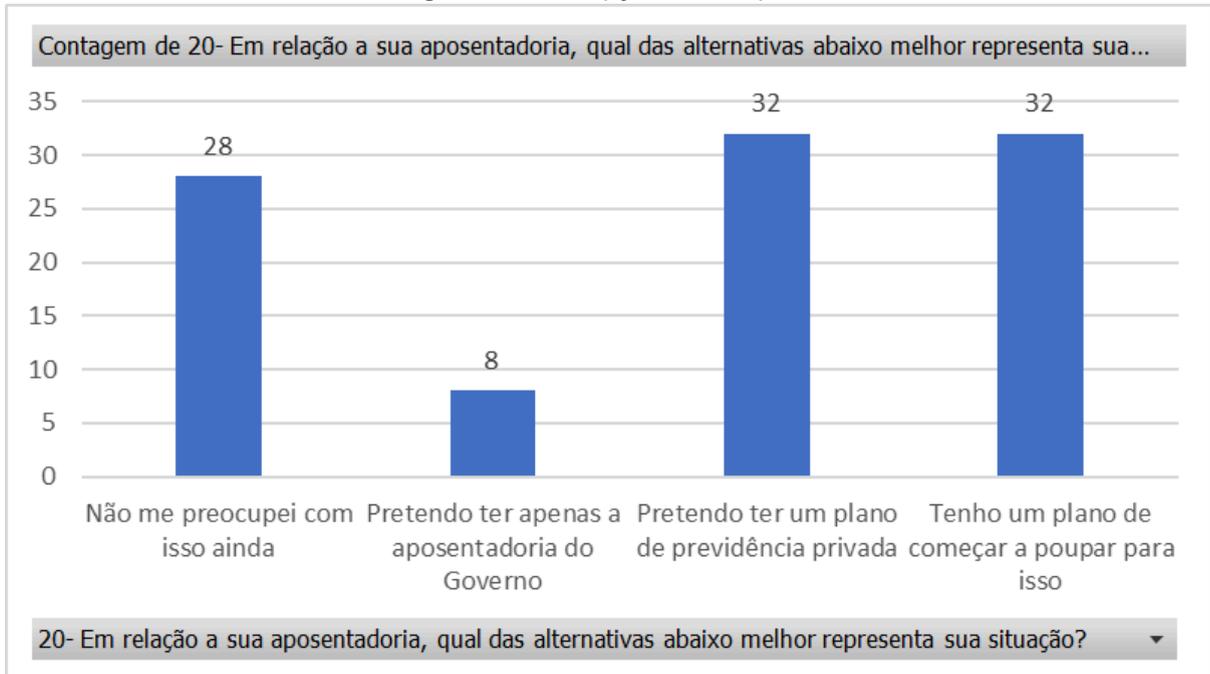
O caderno de anotações apresenta uma média de 2,46, evidenciando a continuidade de métodos tradicionais de registro, mas com menor aceitação em comparação às outras alternativas. Os aplicativos de gestão financeira mostraram o menor nível de uso, com média de 2,04 e mediana de 1, indicando uma fraca adesão às ferramentas tecnológicas, apesar de sua grande disponibilidade no mercado.

Apesar de todos os métodos terem mostrado os valores que variam de 1 (mínimo) a 5 (máximo), indicando que foram empregados em diversas intensidades pelos participantes, a análise das médias evidencia uma preferência nítida por métodos mais convencionais de monitoramento financeiro, principalmente os que estão mais próximos das instituições bancárias e do uso do cartão de crédito.

Esse resultado mostra que, mesmo com o desenvolvimento das

tecnologias digitais, os participantes continuam a confiar mais em métodos tradicionais de gestão financeira, o que pode estar relacionado a familiaridade, à conveniência ou à ausência de costume no uso de soluções tecnológicas.

**Figura 16:** Percepção sobre aposentadoria



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os dados mostram que os dois grupos mais significativos são aqueles que desejam ter um plano de previdência privada (32) e aqueles que têm a intenção de iniciar uma poupança para isso (32). Unidos, esses dois perfis somam 64% do total dos participantes, revelando uma significativa quantidade de estudantes que entendem a relevância da previdência complementar e mostram algum nível de iniciativa ou vontade de agir sobre o tema.

Esses dados destacam que, apesar das deficiências na formação, muitos estão assimilando os conceitos fundamentais de educação financeira, principalmente no que tange à importância de planejar o futuro financeiro de maneira independente.

Em contrapartida, o registro de 28 respondentes que ainda não se preocuparam com a aposentadoria, destaca uma fragilidade alarmante na educação financeira dos estudantes. Esse grupo pode indicar uma falta de incentivo institucional ou familiar em questões referentes ao planejamento de longo prazo. Adiciona-se a isso a informação de que 8 participantes pretendem ter

apenas a aposentadoria do Governo, o que pode sugerir uma falta de conhecimento sobre as restrições do atual sistema previdenciário do Brasil ou uma visão errônea de segurança.

Essa carência de preparo e conhecimento fortalece a necessidade urgente de incluir educação financeira de maneira oficial nos currículos educacionais. Essas abordagens podem ajudar a promover comportamentos mais autônomos sustentáveis e proativos na administração das finanças pessoais, principalmente em relação a escolhas que afetam o futuro, como a aposentadoria.

Dessa forma, ao conectar esses resultados ao processo educativo dos estudantes envolvidos na pesquisa, nota-se que a falta de uma base firme em educação financeira pode prejudicar não somente a estabilidade financeira pessoal, mas também a habilidade desses futuros profissionais de fazer escolhas informadas em suas vidas privadas e no contexto profissional. Inserir essa temática na formação técnica e superior não só ajudaria no amadurecimento acadêmico, mas também promoveria o desenvolvimento de cidadãos mais aptos para enfrentar os desafios econômicos da vida adulta.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar a importância da educação financeira na capacitação dos estudantes do ensino médio/técnico e superior do Instituto Federal da Paraíba - Campus João Pessoa, levando em conta os efeitos e as dificuldades enfrentadas por esse grupo no dia a dia financeiro. A partir da base teórica e das informações coletadas na pesquisa aplicada, foi viável reconhecer lacunas consideráveis no conhecimento e na prática da gestão financeira entre os discentes, o que enfatiza a importância e a necessidade de inclusão sistemática da educação financeira no contexto acadêmico.

Os resultados mostraram que, apesar de muitos estudantes terem algum acesso a conteúdos financeiros - através da internet, livros ou redes sociais - isso não tem sido suficiente para assegurar segurança ou controle no uso consciente do dinheiro. A maior parte dos participantes se considera apenas “razoavelmente segura” ou “não muito segura” em relação ao seu entendimento financeiro. Esse dado se torna ainda mais alarmante ao notar que uma grande parte dos respondentes enfrenta dívidas constantes, especialmente ligadas ao uso do cartão de crédito, frequentemente sem empregar ferramentas adequadas de controle, como planilhas, aplicativos ou cadernos de anotações.

Embora muitos realizem o pagamento das suas faturas pontualmente, existe uma porcentagem significativa que opta pelo pagamento mínimo ou se atrasa, resultando em acúmulo de juros e maior risco de endividamento. Esse padrão demonstra uma desconexão entre a obtenção de crédito e a capacidade de utilizá-lo de maneira responsável, indicando a urgência de intervenções educativas mais práticas e situacionais.

Adicionalmente, constatou-se que o nível de escolaridade impacta diretamente a autopercepção do conhecimento financeiro: estudantes com formação mais elevada, como graduação completa ou pós-graduação, revelaram maior controle sobre suas finanças e maior afinidade com práticas de gestão financeira. No entanto, até mesmo entre os mais escolarizados, ainda se observam dívidas e atitudes que demonstram deficiências na educação financeira.

A análise geral demonstra que o ambiente educacional contemporâneo não oferece, de maneira abrangente e organizada, a formação necessária para

administrar as finanças pessoais, o que impacta diretamente a qualidade de vida, o bem-estar emocional e a independência dos estudantes. É claro, assim, a urgência de políticas institucionais que deem prioridade à inclusão da educação financeira como um componente transversal nos currículos acadêmicos.

Embora os resultados significativos tenham sido alcançados durante este estudo, é fundamental admitir algumas limitações que podem ter impactado as análises e conclusões. A primeira diz respeito ao recorte amostral, o que limita a generalização dos resultados para outros contextos institucionais ou regionais. Ademais, devido ao formato de coleta por meio de um formulário online, há chances de viés nas respostas, visto que os participantes podem ter respondido fundamentados em percepções subjetivas ou em conformidade com o que é socialmente aceito, especialmente em questões ligadas ao controle financeiro e dívidas.

Outra restrição é a falta de uma análise longitudinal, que possibilitaria monitorar a mudança no comportamento financeiro dos participantes ao longo do tempo e após eventuais intervenções educacionais. De maneira similar, apesar de a pesquisa ter incluído muitas variáveis, não foi factível aprofundar a análise em todas as correlações viáveis como, por exemplo, a conexão entre o perfil emocional e utilização do crédito, ou a influência do ambiente familiar nas decisões financeiras.

Nesse sentido, recomenda-se que investigações futuras ampliem o alcance da pesquisa, incluindo alunos de diferentes campi do IFPB ou de outras instituições públicas e privadas, além de explorar a eficácia de programas de educação financeira aplicados em contextos educacionais formais. Adicionalmente, seria relevante investigar métodos qualitativos como entrevistas ou grupos focais, para aprofundar a compreensão dos fatores que afetam o comportamento financeiro dos jovens, superando os dados numéricos. Pesquisas que integram abordagens pedagógicas criativas com a temática financeira são igualmente aconselháveis, favorecendo o desenvolvimento de estratégias mais eficientes e adaptadas ao contexto educacional.

Dessa forma, chega-se à conclusão de que estimular a educação financeira deve ser visto como uma estratégia fundamental para formar cidadãos mais conscientes, analíticos e aptos a lidar com os desafios econômicos da vida adulta. O IFPB, na qualidade de instituição pública de ensino, desempenha uma

função essencial nesse contexto e pode sobressair como um agente de mudança ao adotar práticas educativas focadas na educação financeira de seus estudantes. Além de saber trabalhar com números, é essencial promover pessoas que consigam fazer escolhas responsáveis e sustentáveis ao longo de suas vidas pessoais, profissionais e sociais.

## 6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, I. F. de. **Práticas educativo-financeiras: abordagem na formação integral dos educandos de um curso técnico em contabilidade do IFPB**. João Pessoa: IFPB, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/handle/177683/4414>. Acesso em: 09 jul. 2025.

ARAÚJO, J. C. G.. **A importância da educação financeira: uma pesquisa realizada com estudantes do ensino superior do Instituto Federal da Paraíba – campus João Pessoa**. João Pessoa: IFPB, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/2265>. Acesso em: 09 jul. 2025.

ASSIS, E. L. L. de; SOUZA, H. M. de. **A abordagem da educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental: o que dizem os estudos realizados entre 2019 e 2023**. Cuadernos de Educación y Desarrollo, [S. l.], v. 16, n. 13, p. e7020, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n13-131. Disponível em:

<https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/7020>. Acesso em: 30 mar. 2025.

ATKINSON, A.; MESSY, F. **Measuring financial literacy: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) pilot study**. Working Paper N° 15. OECD Publishing. 2012. Disponível em:

[https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/measuring-financial-literacy\\_5k9\\_csfs90fr4-en](https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/measuring-financial-literacy_5k9_csfs90fr4-en). Acesso em: 28 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **RESOLUÇÃO nº 2, de 1º de julho de 2015**. Institui diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 124, p. 8-11, 2 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/diretrizes-nacionais-para-a-educacao>. Acesso em: 09 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 09 jul. 2025.

BUFALO, D. C. L.; PINTO, R. Â. B. **Políticas públicas de educação financeira: do processo histórico às ações práticas em Instituições de Ensino Superior**. Revista da Avaliação da Educação Superior, [S. l.], v. 28, p. 1-36, 25 set. 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/tJxQRnsvdtYNRM9xMz9Wvwv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2025.

CARNEIRO, R. dos S. **A educação financeira na formação dos estudantes da educação básica**. Revista Tocantinense de Educação Matemática, Arraias,

v. 1, p. 1-24, 31 dez. 2023. Disponível em:

<https://ojs.sbemto.org/index.php/ReTEM/article/view/43/37>. Acesso em: 28 mar. 2025.

CARVALHO, L. A.; SCHOLZ, R. H. “**Se vê o básico do básico, quando a turma rende**”: Cenário da educação financeira no cotidiano escolar. *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*, Rio Grande do Sul, v. 6, n. 2, p. 103-125, 1 nov. 2017. DOI 10.18226/23190639.v6n2.05e. Disponível em:

<https://www.semanticscholar.org/reader/21c7f474e6318b05f4120918944db76868f703ba>. Acesso em: 25 mar. 2025.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. da. **Educação financeira no Brasil: Uma perspectiva panorâmica**. *Ensino da Matemática em Debate*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 69–84, 2018. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/36841>. Acesso em: 28 mar. 2025.

DOS SANTOS, J. D. F.; DE OLIVEIRA, R. L.; ARAÚJO, A. V.; MATIAS, T. A.; MACEDO, R. M. **Educação financeira no ensino médio: Impactos administrativos e pedagógicos no desenvolvimento de habilidades de gestão e de decisão**. Disponível em:

<https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/789>. Acesso em: 28 mar. 2025.

DOS SANTOS, J. C. A.. **Educação financeira no âmbito escolar: Um estudo de revisão integrativa**. *Revista Foco*, [S. l.], v. 16, n. 11, p. 1-22, 16 nov. 2023.

DOI <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n11-083>. Disponível em:

<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2789/2462>. Acesso em: 25 mar. 2025.

FABI, M. J. S.; LOURENÇO, C. D. S.; SILVA, S. S. **Consumo consciente: a atitude do cliente perante o comportamento sócio-ambiental empresarial**. In: **ENCONTRO DE MARKETING DA ANPAD – EMA**, 4., 2010, Florianópolis. *Anais eletrônicos...* Florianópolis: ANPAD, 2010. Disponível em:

chrome-extension://efaidnbmninnibpcajpcglclefindmkaj/[https://arquivo.anpad.org.br/a\\_brir\\_pdf.php?e=MTEzNDQ=](https://arquivo.anpad.org.br/a_brir_pdf.php?e=MTEzNDQ=) Acesso em: 30 mar. 2025

FECOMERCIO.SP. Inadimplência em São Paulo caiu de 19,6% em janeiro para 19% em fevereiro. *Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor*, [S. l.], p. 0-0, 28 fev. 2025. Disponível em:

<https://www.fecomercio.com.br/pesquisas/indice/peic>. Acesso em: 27 mar. 2025.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em:

<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2025

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:

[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf). Acesso em: 05 jun. 2025

OLIVEIRA, S. da S.; STEIN, N. R.. **A Educação Financeira na Educação Básica: Um novo desafio na formação de professores.** Universo Acadêmico , [S. l.], v. 8, n. 1, p. 11-31, 1 dez. 2015. Disponível em: [https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/1\\_a\\_educacao.pdf](https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/1_a_educacao.pdf). Acesso em: 27 mar. 2025.

PEREIRA, F.; CAVALCANTE, A.; CROCCO, M. **Um plano nacional de capacitação financeira: o caso brasileiro.** Economia e Sociedade, Campinas, SP, v. 28, n. 2, p. 541–561, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8657000>. Acesso em: 28 mar. 2025.

PERETTI, L. C.. **Aprenda a cuidar do seu dinheiro.** 2. ed. [S. l.: s. n.], 2007. 128 p.

PERIPOLLI, P. Z.; BARIN, C. S. (2022). **O Desenvolvimento de Competências Digitais na Educação Profissional: Relato de uma Experiência.** *Jornal Internacional De Estudos Em Educação Matemática*, 15(1), 47–54. <https://doi.org/10.17921/2176-5634.2022v15n1p47-54>. Disponível em: <https://jjeem.pgsskroton.com.br/article/view/9206>. Acesso em: 30 mar. 2025.

PESSOA, C. A. dos S.; MUNIZ JÚNIOR, I.; KISTEMANN JR., M. A.. **Cenários sobre educação financeira escolar: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de matemática.** Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, [S. l.], v. 9, n. 1, 2018. DOI: 10.36397/emteia.v9i1.236528. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/236528>. Acesso em: 30 mar. 2025.

RIBEIRO, Q. D. M. *et al.* **A educação financeira como política pública no Brasil e seus potenciais impactos no orçamento familiar.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 10, n. 9, p. 1-14, 29 jul. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18213/16321>. Acesso em: 26 mar. 2025.

ROMÃO, L. S.; AMBONI, N.. **Reflexões da Educação Financeira pelo mundo e no Brasil.** Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 112-135, 15 jul. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/261336/47173>. Acesso em: 26 mar. 2025.

SÁ, Á. A. de; KARWOSKI, A. M.. **A importância da Educação Financeira nas Escolas.** Revista Formação , [S. l.], v. 1, n. 2, p. 104-120, 17 fev. 2025. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/formacao/article/view/10371>. Acesso em: 30 mar. 2025.

SANTOS, B. C. M. Dos; OLIVEIRA, A. L. de. **A educação financeira escolar como um instrumento na formação do cidadão reflexivo em tempos de consumismo e desequilíbrio ambiental: o que falam as pesquisas...** In: Anais do Encontro Nacional de Atividade Multidisciplinar para a Educação, Ciência, Tecnologia e Sociedade. Anais...São José dos Campos(SP) ONLINE, 2021. Disponível em:

[https://www.even3.com.br/anais/enamects\\_complementa/404970-A-EDUCACAO-FINANCEIRA-ESCOLAR-COMO-UM-INSTRUMENTO-NA-FORMACAO-DO-CIDADA-REFLEXIVO-EM-TEMPOS-DE-CONSUMISMO-E-DESE](https://www.even3.com.br/anais/enamects_complementa/404970-A-EDUCACAO-FINANCEIRA-ESCOLAR-COMO-UM-INSTRUMENTO-NA-FORMACAO-DO-CIDADA-REFLEXIVO-EM-TEMPOS-DE-CONSUMISMO-E-DESE). Acesso em: 30/03/2025.

SCAPIN, J.; KAMPHORST, C. H.. **Educação financeira e sua importância no ensino.** Iniciação científica – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). [S.l.], 2011. Disponível em:

<http://anaisjem.upf.br/download/de-228-scapin.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2025.

SILVA, M. G.; ARAÚJO, N. M. S.; SANTOS, J. S. **Consumo consciente: o ecocapitalismo como ideologia.** *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 95–111, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rk/a/Csgpppfr4hdLWvWRRVXGJGH/> Acesso em: 30 mar.2025

SILVA, J. de F. **A importância da educação financeira no ensino básico: fundamentos e impactos na vida adulta.** *REVISTA FOCO*, [S. l.], v. 18, n. 3, p. e8074, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n3-108. Disponível em:

<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8074>. Acesso em: 30 mar. 2025.

VIEIRA, M.; SILVA, B.; JESUS, C.; COSTA, M. (2023). **Estudos sobre educação financeira no âmbito de instituições de ensino no Brasil: uma revisão integrativa de literatura.** *Peer Review*. 5. 77-91.

10.53660/1138.prw2671.

Disponível em:

<https://www.semanticscholar.org/paper/Vista-dos-estudos-sobre-educa%C3%A7%C3%A3o-financeira-no-de-Vieira-Silva/a1a53c000cec8756b0c155cfd262d7282d980dc>. Acesso em: 30 mar. 2025.

VIEIRA, T. V.; SOUZA, F. dos S. **Um estudo sobre a formação e atuação dos professores de Matemática em relação à Educação Financeira nos municípios de Carangola - MG, Dorés do Rio Preto - ES e Espera Feliz - MG.** [S. l.]: *Dialética*, 2022. 132 p.

## APÊNDICES

# Educação Financeira

Prezado(a) participante,

Este formulário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC de Israel Rodrigues, estudante do curso de Bacharelado em Administração do IFPB - Campus João Pessoa.

O objetivo dessa pesquisa é analisar como a Educação Financeira pode influenciar a vida das pessoas. Queremos entender melhor como você lida com o dinheiro no dia a dia e o que pensa sobre esse assunto.

Sua participação é muito importante! As respostas são anônimas e serão usadas apenas para fins acadêmicos. Pode responder com sinceridade – não existem respostas certas ou erradas!

Grato,

Israel Rodrigues Vieira

*\* Indica uma pergunta obrigatória*

---

1. Você aceita participar desta pesquisa? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não *Pular para a seção 8 (Obrigado pela sua participação!)*

## Perfil Socioeconômico

Nesta seção, buscamos conhecer um pouco sobre você e sua realidade social, como idade, renda e escolaridade. Essas informações nos ajudam a entender melhor o perfil dos participantes da pesquisa.

## 2. 1- Gênero \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Mulher Cis (Identifica-se como mulher, gênero que lhe foi atribuído ao nascer)
- Homem Cis (Identifica-se como homem, gênero que lhe foi atribuído ao nascer)
- Mulher Trans (Identifica-se como mulher, diferente do gênero que lhe foi atribuído ao nascer)
- Homem Trans (Identifica-se como homem, diferente do gênero que lhe foi atribuído ao nascer)
- Não Binário
- Prefere não responder
- Outro: \_\_\_\_\_

## 3. 2- Ano de nascimento \*

\_\_\_\_\_

## 4. 3- Grau de instrução \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sem Instrução
- Fundamental Incompleto
- Fundamental Completo
- Médio Incompleto
- Médio Completo
- Superior Incompleto
- Superior Completo
- Pós-Graduação Lato Sensu
- Mestrado
- Doutorado
- Outro: \_\_\_\_\_

## 5. 4- Estado Civil \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Solteiro (a)
- Casado(a)/União Estável
- Separado(a)/Divorciado(a)
- Viúvo(a)
- Outro: \_\_\_\_\_

## 6. 5- Você está trabalhando ou estagiando? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não *Pular para a pergunta 9*

**Trabalho ou Estágio**

Esta seção trata da sua relação com o mercado de trabalho, se você trabalha ou estagia, e como isso se relaciona com sua organização financeira.

## 7. 6- Atualmente, você está em atividade profissional? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Formal
- Informal
- Tanto formal como informal
- Não trabalho
- Outro: \_\_\_\_\_

8. 7- Em relação a essa atividade profissional, você é (atividade principal)? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Autônomo
- Aposentado(a)/Pensionista
- Empregado(a) c/ carteira assinada
- Empregado(a) s/ carteira assinada
- Estudante/Estagiário(a)
- Servidor(a) público(a)
- Empregado(a) público(a)
- Desempregado +1 ano
- Desempregado -1 ano
- D. de casa
- Outro: \_\_\_\_\_

## Renda

Nesta seção, queremos compreender sua realidade financeira atual. Essas informações são importantes para analisar como diferentes níveis de renda se relacionam com o comportamento financeiro

9. 8- Qual sua RENDA FAMILIAR MENSAL? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Até 1 salário mínimo (até R\$1.528)
- Entre 1 e 2 salários mínimos (de R\$1.518 até R\$3.036)
- Entre 2 e 3 salário mínimos (de R\$3.036 até R\$4.554)
- Entre 3 e 4 salário mínimos (de R\$4.554 até R\$6.072)
- Mais de 4 salário mínimos (mais de R\$6.072)

10. 9- O imóvel que você reside é: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Próprio quitado
- Próprio financiado
- Alugado
- Cedido
- Mora com os pais
- Outro: \_\_\_\_\_

### **Comportamento Financeiro**

Aqui, queremos saber como você costuma lidar com seu dinheiro no dia a dia.

## 11. 10- Gastos com lazer \*

Para as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua RENDA comprometida com (em R\$)? Utilize a escala:

- (0) R\$0
- (1) Até R\$100
- (2) Mais de R\$100 à R\$250
- (3) Mais de R\$250 à R\$400
- (4) Mais de R\$400 à R\$550
- (5) Mais de R\$550 à R\$1.000
- (6) Mais de R\$1.000

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1	2	3	4	5
<b>Restaurantes/bares/lanchonetes</b>	<input type="radio"/>					
<b>Shows/cinema/teatro</b>	<input type="radio"/>					
<b>Viagens de lazer (passagens aéreas), seguro viagem, e outras despesas com viagens)</b>	<input type="radio"/>					
<b>Hospedagem (Hotel/resort/flat/AirBnB)</b>	<input type="radio"/>					
<b>Clubes e materiais esportivos</b>	<input type="radio"/>					
<b>PET</b>	<input type="radio"/>					
<b>Festas/presentes</b>	<input type="radio"/>					



## 12. 11- Gastos com educação \*

Para as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua RENDA comprometida com (em R\$)? Utilize a escala:

(0) R\$0

(1) Até R\$100

(2) Mais de R\$100 à R\$250

(3) Mais de R\$250 à R\$400

(4) Mais de R\$400 à R\$550

(5) Mais de R\$550 à R\$1.000

(6) Mais de R\$1.000

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1	2	3	4	5	6
<b>Escola</b>	<input type="radio"/>						
<b>Faculdade/Universidade</b>	<input type="radio"/>						
<b>Cursos de capacitação</b>	<input type="radio"/>						
<b>Cursos de idioma</b>	<input type="radio"/>						
<b>Livros e materiais escolares</b>	<input type="radio"/>						

## 13. 12- Gastos com mobilidade \*

Para as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua RENDA comprometida com (em R\$)?

Utilize a escala:

(0) R\$0

(1) Até R\$100

(2) Mais de R\$100 à R\$250

(3) Mais de R\$250 à R\$400

(4) Mais de R\$400 à R\$550

(5) Mais de R\$550 à R\$1.000

(6) Mais de R\$1.000

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1	2	3	4	5	6
<b>Financiamento de veículo/consórcio</b>	<input type="radio"/>						
<b>Manutenção de veículo</b>	<input type="radio"/>						
<b>Combustível</b>	<input type="radio"/>						
<b>Uber/táxi</b>	<input type="radio"/>						
<b>Transporte coletivo</b>	<input type="radio"/>						

## 14. 13- Outros gastos \*

Para as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua RENDA comprometida com (em R\$)?  
Utilize a escala:

- (0) R\$0
- (1) Até R\$100
- (2) Mais de R\$100 à R\$250
- (3) Mais de R\$250 à R\$400
- (4) Mais de R\$400 à R\$550
- (5) Mais de R\$550 à R\$1.000
- (6) Mais de R\$1.000

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1	2	3	4	5	6
<b>Aquisição de bens permanentes</b>	<input type="radio"/>						
<b>Doações</b>	<input type="radio"/>						
<b>Vestuário e acessórios</b>	<input type="radio"/>						
<b>Produtos de higiene e beleza</b>	<input type="radio"/>						
<b>Compras (produtos ou serviços não citados anteriormente)</b>	<input type="radio"/>						

### Dívidas

Esta parte aborda questões relacionadas ao uso do crédito e possíveis dívidas. O objetivo é compreender como o endividamento o afeta.

## 15. 14- Que dívidas você possui (pode responder mais de uma)? \*

Marque todas que se aplicam.

- Não me considero endividado(a)
- Empréstimo informal com outra pessoa
- Cartão de crédito (Juros devido a atraso de pagamento ou pagamento mínimo)
- Cartão de crédito (Faturas pagas normalmente no vencimento)
- Carnê/Crediário
- Cheque especial (Conta corrente bancária negativa)
- Empréstimo Pessoal com Instituição Financeira
- Empréstimo Consignado
- Financiamento de imóvel
- Financiamento/Consórcio de veículo
- Outro: \_\_\_\_\_

## 16. 15- Comprometimento com dívidas \*

Para as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua RENDA comprometida com (em R\$)? Utilize a escala:

- (0) R\$0
- (1) Até R\$100
- (2) Mais de R\$100 à R\$250
- (3) Mais de R\$250 à R\$400
- (4) Mais de R\$400 à R\$550
- (5) Mais de R\$550 à R\$1.000
- (6) Mais de R\$1.000

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1	2	3	4	5	6
<b>Cartão de crédito (Juros)</b>	<input type="radio"/>						
<b>Cheque especial</b>	<input type="radio"/>						
<b>Empréstimos (Crédito pessoal)</b>	<input type="radio"/>						
<b>Empréstimos consignados</b>	<input type="radio"/>						
<b>Financiamento de imóvel</b>	<input type="radio"/>						
<b>Financiamento/Consórcio de veículos</b>	<input type="radio"/>						

## Conhecimento financeiro

Esta seção nos ajuda a avaliar o nível de educação financeira entre os participantes.

17. 16- Diante do termo Educação Financeira, como você se posiciona? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca ouvi falar
- Já li algo, mas desconheço o assunto
- Sei do que se trata, mas não aplico
- Sei do que se trata e aplico no meu dia-a-dia

18. 17 - A respeito do seu conhecimento sobre finanças pessoais, como você se sente? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nada seguro - gostaria de ter um melhor nível
- Não muito seguro - gostaria de saber um pouco mais
- Razoavelmente seguro - conheço a maioria das coisas
- Muito seguro - possuo conhecimento amplo

19. 18- A respeito de sua Educação Financeira, responda: \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Sim	Não
<b>Já participou de algum curso, palestra congresso ou seminário sobre Educação Financeira?</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Já teve contato com algum material (livro, revista, internet) sobre Educação Financeira?</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

20. 19- Com que frequência você utiliza ferramentas de controle de gastos? \*

Responda na escala: (1) Nunca; (2) Raramente; (3) Algumas vezes; (4) Frequentemente; (5) Sempre.

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
<b>Caderno de anotações</b>	<input type="radio"/>				
<b>Extrato bancário</b>	<input type="radio"/>				
<b>Fatura do cartão de crédito</b>	<input type="radio"/>				
<b>Planilhas eletrônicas</b>	<input type="radio"/>				
<b>Aplicativos</b>	<input type="radio"/>				

21. 20- Em relação a sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação? \*

Marcar apenas uma oval.

- Não me preocupei com isso ainda
- Pretendo ter apenas a aposentadoria do Governo
- Pretendo ter um plano de previdência privada
- Tenho um plano de começar a poupar para isso
- Não vejo necessidade de poupar para isso

Obrigado pela sua participação!

Agradecemos sinceramente por sua participação nesta pesquisa!

Sua colaboração é muito importante para o desenvolvimento deste trabalho e contribuirá significativamente para a compreensão dos impactos da educação financeira na vida dos estudantes.

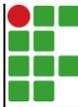
Cada resposta conta – e ajuda a construir caminhos para uma formação mais consciente, responsável e preparada para os desafios financeiros da vida adulta.

Muito obrigado!

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA</b>
	Campus João Pessoa - Código INEP: 25096850
	Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, CEP 58015-435, João Pessoa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0002-56 - Telefone: (83) 3612.1200

## Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

### Trabalho de Conclusão de Curso

<b>Assunto:</b>	Trabalho de Conclusão de Curso
<b>Assinado por:</b>	Israel Rodrigues
<b>Tipo do Documento:</b>	Anexo
<b>Situação:</b>	Finalizado
<b>Nível de Acesso:</b>	Ostensivo (Público)
<b>Tipo do Conferência:</b>	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Israel Rodrigues Vieira, DISCENTE (20212460020) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA**, em 01/09/2025 17:58:00.

Este documento foi armazenado no SUAP em 01/09/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1593391

Código de Autenticação: e9fdc1dabb

